Anno XXVII Quinta-feira 13 de Março de 1851. N. 60.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 2, as 10 h. e 55 m. da t.
Cresc. a 10, as 7 h. e 25 m. da t.
Cheia. a 17, as 10 h. e 59 m. da m.
Ming. a 24, ás 11 h. e 6 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

10 Seg. S. Militão. Aud. do J. d'orf. e m. da 1 vara.
11 Terc. S. Candido. Aud. da Chanc., do J. da segunda vara do c., e dos feitos da fazenda.
12 Quart. S. Gregorio. Aud. do J. da 2. vara.
13 Quint. S. Eufrazia. Aud. do J. dos orf. e do m da primeira vara.
14 Sext. S. Mathilde. Aud. do J. da 1. vara do c., e dos feitos da fazenda.
15 Sab. S. Henrique. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
16 Dom. 2.ª da Quaresma. S Cyriaco.

CAMBIO DE 12 DE MARÇO.

Sobre Londres, a 30 d. p. 1$000 rs. 60 dias.		
» Paris, 320 por fr.		
» Lisboa, 85 a 90		
Ouro.—Onças hespanholas	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000 a	16$200
» de 4$000	9$000 a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros....	1$920 a	1$940
Pesos columnarios.....	1$920 a	1$940
Ditos mexicanos........	1$080 a	1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE MARÇO DE 1851.

Officio. — A pagadoria militar, inteirando-a de haverem os paisanos Antonio Conçalves Silveira, Manoel Izidro do Nascimento e Mathias Cezario Pereira de Mattos, contratado nos termos do decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848 e do aviso de 30 de outubro de 1850, para servir no exercito por oito annos mediante a gratificação de 200,000 rs. para cada um, sendo 50,000 rs. pagos á vista e o resto em prestações mensaes de 10,000 rs. -- Intelligenciou-se ao commando das armas.

Dito. -- A' thesouraria da fazenda provincial, transmittindo para seu conhecimento a conta das despezas feitas com a conclusão das obras do 12.º lanço da estrada do Páo-d'Alho.

Dito. -- A Sebastião Antonio de Albuquerque Mello, convidando-o de novo para prestar o devido juramento na qualidade de quarto substituto do juiz municipal e de orphãos do municipio de Iguarassú, podendo fazel-o perante a respectiva camara municipal, para o que ficam expedidas as convenientes ordens.

Igual ao quinto substituto Antonio José de Mello, -- Neste sentido officiou-se a dita camara.

Dito. -- A' camara municipal do Recife, dizendo que póde mandar tirar nos arrecifes des' te porto, nos lugares para isto designados, as pedras que se fazem mister para a obra do cemiterio publico.

Dito. -- A' administração do patrimonio dos orphãos. -- Em solução ao officio da actual administração do patrimonio dos orphãos composta dos senhores padre Venancio Henriques de Rezende, João Francisco de Chaby, Domingos Affonso Nery Ferreira, Antonio Rodrigues de Almeida e José dos Santos Nunes de Oliveira, em que declarando haver acabado o seu tempo em 7 do mez proximo passado, pede a sua demissão, tenho de communicar-lhe que nesta data concedi a demissão pedida, louvando os seus bons serviços, e outro sim que para compor a nova administração nomeei os cidadãos constantes da inclusa relação, aos quaes deverá a actual administração passar a gerencia do patrimonio á seu cargo.

Relação a que se refere o officio acima.

Presidente.
Dr. Gervazio Gonçalves da Silva.
Secretario.
Antonio José de Oliveira.
Thesoureiro.
Bartholomeo Francisco de Souza.
Vogaes.
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.
Manoel José de Santa Anna Araujo.

Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dito. -- Ao engenheiro director das obras publicas. -- Em resposta ao officio de 27 de fevereiro, em que consulta á esta presidencia, se tendo de expirar em o dia 28 do mesmo mez o praso do engajamento do engenheiro Henrique Augusto Milet, deve elle continuar no serviço em que se achava empregado; tenho a dizer-lhe que havendo sido posto a disposição desta presidencia por aviso de 3 de janeiro ultimo, expedido pelo ministerio da guerra, o official do corpo de engenheiros Antonio Augusto de Arruda, tem cessado a necessidade de contratar-se o dito engenheiro para o serviço das obras publicas; e por esta rasão convém incumbir provisoriamente a um dos outros engenheiros até que chegue á esta provincia o dito official.

Portaria.--Considerando vago os lugares de primeiro e terceiro supplentes do subdelegado de Taquaritinga por se haverem mudado daquella freguezia Joaquim da Silva Carvalho e Joaquim José da Fonseca, que occupavam taes lugares, nomeio de conformidade com a proposta do desembargador chefe de policia para primeiro supplente do mesmo subdelegado a Manoel Maximo da Costa e para terceiro á Felix Correia de Queiroz. --Communicou-se ao chefe de policia.

Dita. — Nomeando, de conformidade com a informação do desembargador presidente do tribunal do commercio, á Innocencio Antonio de Farias para o lugar de ajudante do porteiro e continuo da secretaria do mesmo tribunal. -- Fizeram-se as convenientes communicações.

Dita. -- Nomeando continuos da secretaria do governo a Luiz Francisco Vieira de Luna e a Theodoro José Tavares. -- Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

CIRCULAR AOS REVERENDOS PARACHOS.

Constando-nos que em algumas igrejas se tem commettido o abuso de se ouvirem confissões de noite, pela presente repetimos a prohição de se ouvirem confissões antes de amanhecer, sob pena de suspensão, na qual incorrerá *ipso facto* qualquer confessor que se atrever a transgredir esta determinação. Os reverendos parachos assim o farão constar aos confessores de suas respectivas freguezias.

Igualmente declararão aos seus parochianos, á estação da missa parochial, que, visto subsistirem as mesmas causas pelas quaes temos concedido dispensa para se poder comer carne, e usar de lacticinios no tempo da quaresma os annos passados, a mesma dispensa concedemos para a presente quaresma, com excepção dos dias declarados nos annos antecedentes

Deos guarde a Vmc. Palacio da Soledade, 11 de março de 1851.-- O padre *Francisco José Tavares da Gama*, delegado de S. Exc. Rvma.

Reverendo Sr. vigario da freguezia de...,

EXTERIOR.

A DOTAÇÃO.

Paris, 5 de fevereiro de 1851.

Não! não he sómente dinheiro que o Sr. presidente da republica pede a assembléa nacional, occupando-a de um projecto de lei que eleva a 3 milhões a somma de sua dotação Ha para os poderes, bem como para os homens, susceptibilidades de honra, delicadeza de sentimento de que não he permittido a ninguem affastar se, nem nos negocios publicos, nem nas relações privadas. Qual de nós se não acreditaria degradar-se estendendo a mão, com um fim interessado, á mão que o tem offendido? Ora o poder executivo tem ainda sobre a face o signal da bofetada que recebeu do poder legislativo pelo voto de falta de confiança ultimamente adoptado. Debalde se diz que não he aos partidos que se pede dinheiro, mas sim á França. Nem por isso deixa de ser verdade, que á maioria he que só pertence concedel-o, ou negal-o:

A ambição do Sr. presidente da republica he menos vulgar, e mais exaltada, apressamo-nos a dizel-o. O que elle quer he poder. O dinheiro não he aqui senão uma cousa secundaria. Não he quando muito senão o peso que se poem na balança para pesar o valor de uma situação politica. Pois bem, diremos francamente que ao nosso vêr este peso he demasiadamente pesado, ou demasiadamente ligeiro para o eleito de uma grande nação.

Se Mr. Luis Napoleão Bonaparte não representa senão um sonho monarchico, e o que Mr. Lamartine chama a tolice do imperialismo, a dotação, por mais ligeira que fosse, seria sempre demasiadamente pesada; porque ella não teria senão a lista civil de uma resolução e de uma usurpação.

Se Mr. Luis Napoleão Bonaparte representa a soberania do povo, a republica e a França, então tudo isto se pesa não com tres milhões de francos, mas com seis milhões de votos.

He um preconceito de nossos costumes, mais que pe nossas idéas, crer que todos os poderes ricos são poderes fortes. Por ventura esse preconceito poderá sustentar-se diante da mais simples reflexão? Por ventura tantas revoluções completadas neste paiz não provarão sufficientemente a verdade do seguinte dito de Paulo Luis Courier ao Sr. duque de Bordeos: « Não escuteis, senhor, os cortesãos que vos dizem que o povo dá o seu amor aos principes dando-lhe o seu dinheiro. O povo guarda o seu coração, quando lhe tomam a sua bolsa? » Paulo Luiz Courier tinha muita rasão. Chambord, que em seu tempo, era offerecido como uma dotação nacional ao herdeiro de um throno, devia ser o apanagio de um exilio. O rei Carlos X com uma lista civil de 36 milhões, não teve senão uma sepultura em Goritz. O rei Luis Philippe com uma lista civil de 12 milhões, augmentada de uma fortuna pessoal de que fazia o uso mais liberal, deixou as Tulherias, sem deixar após si uma lagrima, abondonado, esquecido daquelles que tinham sido cheios de seus beneficios. Este rei tão rico, morreu em Claremont na solidão de sua familia, no momento mesmo em que seu antigo prisioneiro Mr. Luis Napoleão Bonaparte recebia as homenagens dos prefeitos da monarchia, agora prefeitos da republica.

De que servem, pois, as dotações?--quando muito para enriquecer alguns cortesãos arruinados, que não deixam de trahir o amo da vespera pelo amo do dia seguinte; quando muito para accender algumas bugias que se extinguem com menos pressa do que os enthusiasmos do mando, e a saciar alguns convivas, que habitualmente privados da menoria do coração, o são com mais forte razão da do estomago. Não he nestes beneficios, nem nestas pompas que se acham as condições da força, e da estabilidade do poder. Os prazeres só fazeres ingratos. Certos individuos que jantam hoje no Elyseo jantariam amanhãa no Hotel-de-Ville, ou em casa de Mr. Ledru Rollin, se Mr. Luis Napoleão Bonaparte estivesse em Vincennes, e depois da manhãa nas Tulherias, se Henrique V, ahi se achasse. O que valem taes dedicações nós o sabemos por bastante experiencia, e não comprehendemos que haja um governo que possa deixar-se levar por ellas.

Mesmo com 36 milhões como Carlos X, mesmo com 12 milhões como Luiz Philippe, Mr. Luiz Napoleão Bonaparte não seria certamente nem mais feliz, nem mais habil do que estes dous principes. Assim como elles o não conseguiram, tambem Mr. Luis Napoleão não conseguiria fascinar a França, nem seduzil-a. Succeder-lhe-ia, o que succedeu a estes reis tão ricamente dotados, e seus salões tão cheios na hora dos prazeres, seria deserto na hora dos perigos. Mas não he nem 36 milhões, nem 12 milhões que elle exige, he 3 milhões. Assim, por tres milhões, elle consenteria em desnaturar o caracter popular de seu poder! Seis milhões de votos fizeram delle o primeiro cidadão de um povo livre. Tres milhões de francos o transformariam em pretendente vulgar, em uma especie de rei de contrabando, o qual para passar a fronteira da republica, teria enganado a alfandega do sufragio universal. Elle perderia a força do principio democratico sem ganhar o prestigio e autoridade da fórma aristocratica. Sua cadeira não seria mais que uma, cadeira, nem seria um throno. Elle não teria deixado o primeiro lugar á frente dos povos, se não para tomar o ultimo atrás dos reis!

He por isso que achamos, como Mr. Thiers, mas em um ponto de vista todo differente, que a dotação faz a instituição da presidencia soffrer uma grave alteração. Mr. Thiers teme que a dotação eleve demasiadamente a primeira magistratura da republica. Nós tememos que ella a rebaixe e degrade.

A grandeza e a força desta magistratura repousam unicamente sobre a democracia, do seio da qual ella sahio. Mr. Luiz Napoleão Bonaparte não he rei, he povo. Elle não tem a missão de continuar a monarchia e de entreter a côrte; sua missão he fundar a republica e salvar a França. Não he entretendo o luxo que elle destruirá a miseria. He abolindo a miseria, que elle vulgarisará o luxo. Seu poder não vem de cima, sobe debaixo; he portanto para baixo que elle deve principiar a sua obra; afim de se elevar gradualmente em popularidade, em honra e em gloria, elevando o paiz em prosperidade, em moralidade, em dignidade, em liberdade e em civilisação.

Para essa obra, nós o repetimos, elle não tem necessidade de apanagio; não necessita senão de patriotismo, de intelligencia e de vontade. Quanto mais o Sr. presidente da republica se aproximar dos habitos monarchicos, tanto mais se affastará das idéas democraticas. Quanto mais for principe, menos será povo. Assim pagando-se-lhe um luxo real, tira-se-lhe o poder popular. Então com effeito a instituição da presidencia seria desnaturada. Mas ninguem, debaixo deste falso brilho que espanta a Mr. Thiers se illuda, não haveria nada, absolutamente nada senão um pretendente sem partidarios, e um imperador sem imperio.

Se fossemos inimigos do Sr. presidente da republica, votariamos sem hesitação os 3 milhões que pede e mais ainda. He evidentemente collocando-o fóra de todas as condições de sua origem e de seu principio, que poderiamos enfraquecel-o e descubril-o. Pretendente, com apanagio, e dotado como o ultimo dos principes da confederação germanica, elle está exposto a todas as suspeitas, a todos os ataques e a todas as injurias. Succede então o que succedeu durante a prorogação. Cada gesto parece-me uma ameaça, cada imprudencia um crime. Vê-se por toda a parte uma mão que excita e que paga. Denuncia-se altamente uma complicidade mysteriosa nos gritos inconstitucionaes das revistas, nas bebedeiras dos corpos de guarda, nas punhadas philantropicas das sociedades de beneficencia organisadas sob o patronato de *Saint-Dix-Decembre*, tanto de fresca data, mui recentemente canonisado, e que não tomou lugar ainda no calendario. Por ventura tudo isto será bem digno, não diremos sómente de um grande poder como o da presidencia, mas sómente de um grande nome, como o que a França adoptou ha dous annos, quando a posteridade e a historia a tinham já glorificado)

Não, sem duvida. Ninguem se deve enganar, isto tende a um resultado, que se percebe bastante, e que nos apparece como o ultimo termo de todas as meserias. Isto tende á degradação do poder.

Ah! nós o dizemos com uma profunda convicção, de todos os revolucionarios que encerra o nosso paiz, os mais perigosos não são os que teem tal nome, e desabafam algumas vezes suas paixões ardentes na tribuna, ou nos periodicos. São antes aquelles que se applicam continuadamente a falsificar todos os principios, a desencaminhar todos os governos, a excluir da politica a logica, a verdade, o bom senso e a bôa fé. Graças a estes homens de desgraça; vemos sempre prevalecerem as ambições vulgaes sobre as ambições legitimas, a intriga tomar o lugar de merito, e á ignorancia expelir a previdencia. Debalde as revoluções se multiplicam, em vão os poderes se succedem, em vão os perigos se aggravam: dir-se-ha que os homens e as cousas não são levadas neste movimento rapido senão a amontoar ruinas, e a exgotar as impotencias.

O que ha de grave nesta questão, não he o dinheiro que se reclama, não he mesmo o novo conflicto que ameaça sahir deste debate. O que ha de grave, he o fatal attractivo que precipita todos os governos sobre o mesmo declive, e que os conduz aos mesmos abysmos. O que ha de grave he que, podendo todos os governos ser uteis, poderosos, duradouros, são todos funestos, estereis, ephemeros. O que ha de grave emfim, he que com os mais bellos recursos, com um genio que lhe dá o instincto de todas as cousas grandes, e um bom senso que lhe faz adevinhar todas as cousas verdadeiras, a França seja côndemnada a gyrar no circulo das revoluções sem exito, quando tem diante de si as perspectivas do progresso sem limites, e da liberdade sem embaraços.

O que ha de grave ainda he que estejamos de vez de refazer a historia de Esaú, e que o Sr. presidente da republica, revestido por seis milhões de suffragios dé seu direito de primogenitura, se exponha a ver adjudicar este glorioso direito nos leilões dos partidos por um prato de lentilhas.

Mais feliz que Esau', ninguem provalvemente pegará da palavra a Mr. Luiz Napoleão Bonaparte! Refusar-lhe-hão mesmo o seu prato de lentilhas, porem deveria elle expor o seu direito de primogenitura á esta affronta?

—*A. de La Gueronniere* —
(Presse.)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 10 DE MARÇO DE 1851.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

As onze e meia horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 22 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta antecedente que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario faz menção do seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, remettendo a copia do contracto de illuminação publica celebrado entre a thesouraria da fazenda e Antonio da Silva Gusmão. A commissão de orçamento.

Um requerimento, cujo teor he o que se segue.

Illms. e Exms. Srs. deputados d'assembléa provincial -- João Ferreira Villela, e Joaquim Izidoro Simões tachigraphos pernambucanos, e officiaes addidos á secretaria desta respeitavel assembléa, vem pedir-vos o seguinte: Não tendo ainda vós, Srs. deputados provinciaes, em vossa alta sabedoria decidido, e creado nesta casa (como se fez e está em uso nas côrtes de Lisboa, e cremos que em outros paizes da Europa) lugares de tachigraphos da assembléa, para que só fosse contratada a impressão dos debates da camara com o jornalista que, vos approuvesse, por isso os mesmos tachigraphos vos vem pedir submissamente, que em vista de ainda não terdes tomado essa medida vos lembreis della, e os engajeis, visto que utilidade para vós, e para nós d'ahi pode provir, attento que com o ordenado annual que lhes arbitrardes tendes de poupar as despezas, que pelo contrato passado fazieis quando havia addiamento, prorogação de sessão, ou convocação extraordinaria desta nobre assembléa.

Os peticionarios vos offerecem as garantias que forem necessarias para a entrega prompta da dicifração dos debates, ou quaesquer outras que julgardes convenientes.

Os peticionarios esperam favoravel deferimento á sua pretenção, em vista de terem a expenças dos cofres provinciaes ultimado os seus estudos, e dever esta assembléa os empregar; e ainda mais porque depois de haverdes tão philantropicamente os coadjuvado em seus propositos, não haveis de querer deixar ir mendigar a outras provincias trabalho e pão a aquelles mesmos que subsidiados pela fazenda provincial, a quasi dous annos, hoje se vos appresentam pedindo trabalho: P. P. portanto, a esta illustre assembléa se digne bem deferir-lhes.-- *E. R. M.* -- Recife, 10 de março de 1851.-- *João Ferreira Villela, Joaquim Izidoro Simões.*

A' commissão de policia.

Em seguida são approvados os requerimentos que se seguem:

A commissão de fazenda, e orçamento requer, que pelos canaes competentes se peça a tabella que regula os emolumentos, que se cobram pela secretaria do governo.—*Manoel Cavalcanti.—José Pedro da Silva.--Manoel J. Carneiro da Cunha.*

A commissão de fazenda, e orçamento, requer, que pelos canaes competentes se peça uma nota do rendimento liquido, que tem produzido o theatro de Santa Isabel, depois do engajamento da companhia lyrica, declarando-se mais o maximo do rendimento, que póde dar o dito theatro, a especificada importancia da despeza, e quanto se gasta com o material em cada noite.—*Manoel Cavalcanti.--José Pedro da Silva.--Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.*

Requeiro, que pelos canaes competentes, se pergunte ao governo da provincia, desde quando se acha em effectivo exercicio a segunda secção de contas da thesouraria da fazenda provincial, quaes os trabalhos, que lhe tem sido encarregados, e qual o estado destes trabalhos. Salla das sesões, 10 de março de 1851. —S. R.—*Correira de Brito.*

Fica adiado, por pedir a palavra o Sr. Manoel Cavalcanti, o seguinte parecer:

« A' commissão de petições foi presente o requerimento do major Francisco José de Mello, em que pede, que esta assembléa lhe conceda uma loteria, cujo producto seja sufficiente para se fazer a obra, que he precisa, e que já está principiada, na capella de N. S. da Assumpção, na Estancia.

« Parece á commissão, que não se deve conceder a loteria que pede o supplicante, por ser actualmente inutil, á vista do que tem acontecido com outras, que hão sido concedidas á beneficio de diversas igrejas; mas considerando a mesma commissão, que a referida capella he um monumento historico desta provincia, e que já foi concertada, e reedificada á custa dos cofres publicos por força da ordem regia de 1703, opina que a petição seja remettida á commissão de orçamento, para que tomando-a na devida consideração, haja de designar uma quota na commissão do mesmo orçamento, para o fim que o supplicante requer.— Paço d'assembléa, 10 de março de 1851. — *Domingos Malaquias.-- Barros Falcão.-- Almeida.*

Foi lido e approvado o parecer da commissão de constituição e poderes, julgando legal o diploma do Sr. deputado Francisco de Paula Baptista, o qual sendo introduzido com as formalidades do estylo prestou juramento, e tomou assento.

O Sr. José Pedro :-- Peço a palavra...

O Sr. Presidente : -- Tem a palavra.

O Sr. José Pedro (pela ordem) : -- Sr. presidente, lendo o jornal da casa, deparei com um discurso meu, de tal sorte estropeado, com taes alterações, contradições, erros de grammatica, e tão má redacção, que não me he possivel fazer alguma rectificação, que possa orientar aquelles que o lerem sobre o que eu disse nesta casa.

Eu não authorisei a publicação dos meus discursos sem a precisa correcção, e não obstante o empresario poder dizer, que só he obrigado a mandar os discursos, para serem corrigidos, aos deputados que os pedem, comtudo me parece que isto não o desculpa de imprimil-os sem correcção, visto que pelo seu contrato deve ter nesta casa um redactor dos debates, cuja falta sem duvida tem motivado essas publicações incorrectas.

Confesso, Sr. presidente, que fallo mal, principalmente porque sou muito precipitado em expender as minhas idéas, mas não quero, que aos meus erros se accumulem os dos tachygraphos...

O Sr. Mello Rego : -- Apoiado, apoiadissimo, eu tambem fui victima.

O Orador : -- O que se acha no jornal está alterado, e he conhecido por esta casa, que não foi o que eu disse.

Declaro, que além da impossibilidade physica, que tenho de escrever com presteza, não me resta tempo para corrigir os meus discursos, e por isso se contimarem elles a sahir como este de que trato, então deixarei de fallar, ou fallarei muito pouco para os poder corrigir.

Se os quizerem publicar sem esta correcçao façam-no, mas não alterem o que eu disser, e nem me imputem pensamentos, que eu não tiver expendido.

Rejeito portanto tudo quanto se lê nesse discurso que se diz ter eu pronunciado.

O Sr. Mello Rego : -- He tambem para protestar contra o que se lê hoje na folha da casa, e se diz que fóra pronunciado pelo deputado Mello Rego, que peço a palavra.

Ahi acha-se alguma cousa de meus pensamentos, não ha duvida, algumas palavras mesmo; porém tambem existem desparates, e asneiras, que eu não proferi, nem poderia nunca ter proferido, a não ser muito ignorante. Se me he permittido, eu pedirei a mesa que indague, se de facto ha na casa um redactor dos debates, para rever, e coordenar aquillo que os deputados aqui dizem; porque tambem estou disposto, como o nobre deputado que me precedeu, a não carregar com os erros dos tachigraphos, e igualmente não tenho tempo para corrigir tudo quanto disser nas discussões.

Não he meu costume fazer reclamações, porém cousas ha que não devem pssar desapercebidas. Ainda ha poucos dias, tendo ouvido o que dissera o nobre deputado, que aqui está a meu lado, fiquei absorto, quando li o seu discurso na folha da casa, tantos eram os disparates e disconchavos! Contei sempre, que o Sr. Manoel Cavalcante reclamasse contra o que foi publicado; mas creio que por não ter lido o que se lhe atribuia não o fez....

O Sr. Manoel Cavalcanti : — Eu fallo para a casa, e não para o *Diario.*

O orador — Mas o *Diario* corre por toda a provincia, e não he bom que se fique acreditando, que nós expendemos aqui o que nem em nossa intenção está.

Repito, pois, que admira—que o nobre deputado tivesse guardado silencio acerca dos disconxavos, que lhe attribuiram; nesta parte não seguirei seu exemplo..

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n. 1. deste anno que fixa a força policial para o anno financeiro de 1851 a 1852.

He approvado em discussão.

O Sr. Frrancisco João :—Manda a mesa o seguinte parecer.

A commissão de constituição e poderes, com urgencia exige, que pelo intermedio competente lhe seja remettida uma certidão authentica da sentença proferida pelo juiz de direito da segunda vara criminal desta cidade no processo de crime de responsabilidade *ex officio* intentado contra o dr. João Floripes Dias Barreto.—Salla das commissões, 10 de março de 1851. —*F. J. Carneiro da Cunha — F. de P. Cavalcanti de Albuquerque.*

Em seguida he approvado o requerimento seguinte:

Requeiro urgencia para a discussão do parecer da commissão de constituição e poderes. —S. R.—*Francisco João.*

O Sr. Aguiar. -- Sr. presidente, eu voto contra o parecer, ou requerimento da nobre commissão, porque julgo desnecessaria a certidão, que ella exige para poder dar um parecer definitivo, visto que um dos membros desta casa já apresentou um outro requerimento motivado...

O *Sr. Francisco João* : -- Mas não comprovado...

O *Orador* : -- Provocando a discussão deste negocio, citando o artigo em que foi pronunciado o Sr. Dr. Floripes, e assignalando todas as circumstancias, que pódem orientar-nos nesta discussão.

Se bem me lembro, esse requerimento quer que, tendo sido um dos membros desta casa pronunciado no art. 142 do codigo penal, se resolva, em these, se esse membro póde ou não tomar assento como deputado provincial, sendo que por esta razão está conhecido o ponto da questão, podendo elle ser descutido, independentemente da certidão que a nobre commissão exije. He muito provavel, que o nobre deputado que fez esse requerimento procurasse antes inteirar-se muito bem deste negocio para poder trazel-o á casa, e sendo assim, penso que a exigencia da nobre commissão he dispensavel, porque desapparece a necessidade dessa certidão de pronuncia para que se possa tomar uma decisão qualquer sobre o ingresso do Sr. Floripes.

Ainda se torna mais dispensavel a vinda d'este documento, se attender-mos a que o juiz que deu a pronuncia acha-se na casa, e póde fornecer-nos as informações, que nos forem necessarias, sendo que por isto, e pela natureza urgente do negocio, cumpre que se tome uma prompta resolução, admittindo-se, ou negando-se ingresso ao Sr. Floripes, independente dessa certidão, que exige a nobre commissão de constituição e poderes.

O *Sr. Francisco João* : -- Sr. presidente, a gravidade da materia, foi que determinou a commissão a apresentar esse requerimento, que deverá ser sustentado, apezar das observações feitas pelo nobre deputado, porque posto que, eu adopte e muito respeite o testemunho de cada um dos membros da casa, tenho para mim, que não lhe faço offensa, nem tão pouco prejudico a consideração, que devo tributar-lhe, quando desejo que venham quasquer dados officiaes que possam prestar esclarecimentos ás decisões da casa.

Disse o nobre deputado, que impugnou o parecer, que um requerimento motivado tinha havido, pelo qual se exigira a decisão da assembléa a respeito do assumpto de que se trata, isto he, um juizo ácerca da admissão, ou não admissão do Sr. Floripes nesta casa: he verdade que o requerimento foi motivado, se se quér entender como tal a justificação feita por seu nobre autor, mas tambem he certo, que não foi comprovado, nem teve por base um só documento authentico, ainda que officiosamente offerecido pelo mesmo seu autor, ou solicitado depois, com o qual se mostrasse de uma maneira inquestionavel, o artigo em que tinha sido pronunciado o Sr. Floripes, um documento, torno a dizer, que provasse ter esse nobre deputado sido pronunciado simplesmente no art. 142 do codigo criminal; porque só assim he que a commissão se póde habilitar para dar o seu parecer, uma vez que reconhecesse, que essa pronuncia não póde trazer outro effeito, senão o de simples livramento independente de prisão, e se pozesse a par de outras circumstancias bem importantes. A commissão, pois, neste seu procedimento não teve outro fim, senão exigir os esclarecimentos necessarios para bem decidir.

O nobre deputado porém disse (impugnando o requerimento), que se achava presente o juiz que lavrou a pronuncia; eu até a apresentação do requerimento ignorava esta circumstancia; mas não sei mesmo que isso seja sufficiente para dispensar-mos os documentos officiaes, entretanto; se se entende, que elles podem ser dispensados, tome sobre si quem quizer a responsabilidade, que eu como membro da commissão não a quero tomar; desejo mostrar á casa, que tenho todo o cuidado em procurar os dados necessarios para elucidação da materia, afim de que ella com calma e reflexão se pronuncie da maneira, que julgar acertada; e tanto mais grave se apresenta este caso, quanto outros para o futuro podem apparecer, sendo por conseguinte necessario que procuremos mostrar, que o nosso procedimento he uniforme nesta parte. Concluindo estas observações não posso deixar de justificar-me, e aos outros membros da commissão da demora que parece ter havido de nossa parte: essa demora foi devida a termos assentado de concordar aqui no que fosse necessario, sendo que aconteceram eu adoecer, e outro membro da commissão faltar hoje, mas para não perder tempo, entendi que devia fazer esta exigencia, que amanhãa póde ser satisfeita, e dar assim occasião a discussão do parecer em devida forma; não houve portanto de minha parte, nem desejo, nem mesmo intenção recondita de protetor o negocio. Não sei mesmo a maneira porque me heide pronunciar em tal questão, quero tempo para a estudar; não estou, como a casa muito bem sabe, habituado a considerar questões de direito, quero tempo para meditar.

O Sr. Manoel Cavalcanti:— Eu tambem voto contra o requerimento, acho-o escusado, assim como (perdôe-me o illustre auctor da indicação) achei escusada a mesma indicação: O Sr. Floripes pode vir para esta casa

O Sr. Drumond :— Elle escropulisa....

O Orador :— Escropulisa?... em minha opinião (póde ser errada) elle tem direito de vir aqui se eu estivesse no seu caso compareceria, creio que tem direito de tomar assento na casa; póde ser que a discussão me leve a mudar de opinião, mas por emquanto entendo, que elle tem direito, o que me parece he que se quiz discutir a materia, e mais nada...

O *Sr. Drumond* :— E que mal fez?...

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Não fez mal, mas não havia necessidade; o Sr. deputado Floripes não necessita de decisão da casa; se esta o quizer expellir então sim....

O Sr. Drumond:—Não deseja expor-se a isso...

O Sr. Manoel Cavalcanti : — O Sr. deputado Floripes deve ter uma idéia a respeito; deve julgar-se com direito ou sem elle, se se julga com direito deve vir. ..

O Sr. Drumond :— Esse direito póde ser contestado...

O Sr. Manoel Cavalcanti : — Julgando-se com direito, e sendo expellido, não lhe fica mal, agora se se julga sem direito então sim. Em-

fim senhores, eu voto contra o parecer, e votarei contra qualquer outro do mesmo genero que tiver lugar, por que entendo que se não deve tractar da materia, e que o Sr. Floripes deve vir tomar assento.

O Sr. Francisco João: — Sr. Presidente, não era sem fundamento, que eu a pouco dizia, que não havia da parte da nobre commissão, a que tenho a honra de pertencer, desejo manifesto, nem occulto de demorar a entrada n'esta casa ao Sr. deputado Floripes; porem somente a vontade de marchar com todo o escrupulo correspondente á gravidade da questão que se tem de agitar, sendo este o motivo que levou a commissão a exigir esse documento, sobre que ella tem de basear o seu primeiro juizo. Eu sei, que se quizer de alguma maneira entrar agora na questão V. Exc. m'o não ha-de permittir, mas ella he por de mais grave, para que se desconheça a sua importancia: trata-se nada menos do que de examinar, e decidir, se no caso, em que foi pronunciado o Sr. Dias Barreto, ou em outros da mesma ordem, tem lugar a suspensão dos direitos politicos; isto d'esde a esphera do elleitor, até a cathegoria do deputado. Eu era ainda bem menino; vim assistir como curioso nas galerias d'esta caza, quando se apresentou uma questão da mesma natureza, isto he, se a pronuncia obrigando ainda mesmo a prisão, trazia a suspensão dos direitos politicos. Seguia discussão havida na occasião por este motivo, com todo o ardor proprio da mocidade; hoje talvez não tenha igual ardimento, mas tenho mais calma, e essa calma he que eu supponho, que deve presidir a questões graves, que se agitarem n'esta casa. O nobre deputado impugnando o requerimento disse, que no caso do Sr. Dias Barreto, elle viria aqui tomar assento, e esperaria pelo repulsa da casa, ou pelo acolhimento para governo seu, eu não posso deixar de louvar esse nobre escrupulo do Sr. Dias Barreto, em esperar, que a casa resolva; em caso igual eu teria procedido da mesma forma, assim como procederam n'aquelle tempo os de que fallei, que esperaram a decisão da caza, a qual foi proferida em sentido favoravel. Portanto para que se não possa de maneira alguma arguir-se de precipitada a decisão d'esta casa, para que alguem mesmo não possa enchegar nisto um favor, quando nenhum tenha de ser feito, he que eu acho que todas estas condicções devem servir de motivo para approvação do requerimento, no qual desde já declaro por mim, e meu nobre companheiro, nenhum outro interesse temos, mais do que procedermos com a madureza e calma, que o negocio demanda.

Submettido á discussão o requerimento da commissão he approvado.

Segunda discussão do projecto n. 33, que autorisa o governo contratar com uma companhia a factura de uma ponte, que communique o lugar dos Coelhos com o Atterro dos Afogados.

Vai a mesa o seguinte requerimento de addiamento.

« Requeiro o addiamento do projecto por 3 dias.--S. R.--*Francisco João*. »

Apoiado entra em discussão.

O Sr. Mello Rego: -- Eu desejo de muito boa vontade dar o meu voto ao requerimento do nobre deputado, mas sem ouvir as razões fundamentaes, que o aconselham, não posso me decidir pelo addiamento, nem tão pouco dar o meu voto conscienciosamente.

O Sr. Francisco João: -- A leitura do presente projecto me suscitou pensamentos, que sendo de igual natureza offerecim occasião de se tratar delles, mas não estando convenientemente preparado para apresentar estas minhas idéas, formula-las em artigos, afim de serem descutidos, he esse o motivo, porque pedi o addiamento, mas como isto não basta, para justifica-lo, eu accrescentarei mais alguma cousa.

Sr. presidente, o nobre administrador da provincia em o seu relatorio, dando parte de diversas necessidades da mesma provincia, entre as obras que considerou de maior urgencia, foi uma dellas a ponte do Recife, e ao mesmo tempo que faz sentir a necessidade que della existe, considerou as difficuldades, com que lutariamos para complemento dessa obra, e deu como remedio a representação á assembléa geral. Na verdade eu tenho para mim, que o remedio offerecido não está apar dos desejos que nutre o nobre administrador de ver completa essa obra. Entendo, que a representação que houvesse de ser dirigida não obteria feliz resultado na presente occasião, porque não he quando o governo se acha a braços com as despezas de uma força bellica, e raspeitavel nas fronteiras do sul; quando está obrigado a sacrificios de dinheiro, para pôr em pratica o systema de colonisação, e realisar a repressão do trafico; quando tantas, e tão palpitantes necessidades se fazem sentir, que he prudente exigir delle que pretira todas essas necessidades, para vir em soccorro da ponte do Recife. Por consequencia concluo, que a esperança do que dahi nos póde vir he nenhuma. Mas o nobre deputado com os seus apartes me vaillevando, sem que eu queira, a comparações, que não podem deixar de ser desagradaveis; sim, o nobre deputado me diz que a provincia que rende 5 mil contos de réis, não tera motivo para deixar de ser considerada sob esse objecto: a este respeito nós temos muitos motivos para sermos considerados, se o não somos, a culpa he nossa, ou de Deos...

(Ha diversos apartes.)

O Orador: -- .. . porque a vontade delle he esta.

Mas, Sr presidente, visto que da representação não nos póde vir beneficio algum, e que eu considero como demasiadamente melindrosa a rasão dada pelo nobre administrador, quando nos diz que o pedagio por effeito da sua nova construcção, podera ir offender direitos que são geraes, vejo-me na necessidade de não admittir a idéia indicada. Observo de serto tempo a esta parte crescer de ponto o systema de susceptibilidades....

O Sr. Mello Rego dá um aparte.

O Orador: -- Eu não digo que seja a rasão principal e unica, mas digo que não posso acompanhar como desejára ao nobre administrador nesta sem escrupulo, porque o supponho demasiadamente rigoroso. Vejo-me forçado a crer, que a ponte não poderá ser feita por meio de soccorros geraes, e não terá de o ser, se ão por effeito de esforços da provincia, mas sendo este para nós difficilimos o unico meio que me parece mais pratico he ser a obra feita por intermedio de empresa particular, quer seja companhia nacional, quer estrangeira. (*Apoiados*.) Neste caso, como se tratava de um projecto que manda fazer a ponte dos Coelhos, me parecia occasião de fallar deste objecto, mas não estando preparado, isto he, não sabendo se cumpria que alguma alteração fosse feita he este o motivo que tenho de pedir que o projecto seja adiado para ordenar as minhas ideias. Portanto, Sr. presidente, parecendo-me ter justificado o meu adiamento, espero que o nobre deputado lhe dará o seu voto o que muito me penhorará.

O Sr. Manoel Cavalcanti: -- Eu não sei se voto contra o adiamento ou a favor, eu voto contra o projecto por inutil completamente, salvo se queremos fazer mais uma lei. Este projecto está comprehendido no artigo 30 da lei n. 9, que diz assim (*lê*.)

Por consequencia he autorisar o governo para o que já está autorisado, be fazer uma lei escusada, por isso voto contra ella.

O Sr. Barros Barreto: -- Sr. presidente: não me opponho ao adiamento proposto: a sorte delle he para mim indifferente, não duvido mesmo dar-lhe o meu voto, mas como esta tambem o projecto em discussão, eu direi ao honrado membro que acaba de fallar, que o que quer o projecto, he a formação de uma companhia que tenha por fim emprehender a construcção de uma ponte, que ligue os Coelhos ao Aterro dos Afogados. Essa lei a que se referio o honrado membro não manda, que se organise uma companhia para este fim; a lei diz que fica autorisado o governo da provincia a contractar com companhias a construcção de qualquer obra: autorisa em geral.

Ora, o presidente da provincia mandou á assembléa que tomasse em consideração a representação, que os habitantes dos Coelhos fizeram; o que havia de fazer a commissão? indeferir a representação? Não; porque julga a obra util? manda-la fazer a custa dos cofres publicos? Tambem não; porque não ha dinheiro para isto. Julgou, pois, acertado autorisar o governo a contractar com uma companhia a construcção dessa ponte, porque desta sorte reconhecia a utilidade da obra, e designava o modo porque queria que fosse ella feita, foi a sahida que a commissão entendeu poder dar a este negocio.

O Sr. Manoel Cavalcanti: -- Tinha outra.

O Orador: -- Indeferir o requerimento?..... não; disse ao presidente contractai com quem se vos offerecer para esse fim. Não tratarei do mais que disse o honrado membro a quem me tenho referido sobre o objecto de uma indicação, que tive a honra de offerecer a consideração da casa, porque a occasião não he opportuna; quando se tratar do seu projecto, dar-lhe-hei resposta cabal.

O Sr. Manoel Cavalcanti: -- Eu creio que o Sr. deputado que acaba de sentar se apresentou como rasão do procedimento da commissão, ter o presidente remettido o negocio para aqui, pois eu se fôra membro dessa commissão diria ao presidente: — vós no artigo 30 da lei n. 9 tendes meios para deferir á pretenção dos supplicantes, e escusava fazer-se uma lei inutil.

Ainda fallam nesta discussão os senhores Francisco João e José Pedro, o primeiro sustentando o addiamento, e respondendo ao Sr. Manoel Cavalcanti, o segundo contra o projecto, porque além de outras rasões, que expendeu o julga innexequivel.

Encerra-se a discussão, e he approvado o adiamento.

O Sr. Aguiar: -- Sr. presidente: como membro da commissão especial creada por esta assembléa, para que tome conhecimento do requerimento, que tive a honra de apresentar á casa, acerca das carnes verdes, mando a mesa o seguinte requerimento.

« Requeiro urgencia para apresentar um requerimento da commissão especial encarregada de dar o seu parecer sobre o negocio das carnes verdes.--*Aguiar*.

Apoiado, entra em discussão, e he approvado.

Em seguida he lido, e approvado o seguinte parecer.

A commissão especial, nomeada para tomar em consideração a parte do relatorio do Exm presidente da provincia, que se refere ao monopolio das carnes verdes, desejando caminhar com prudencia em um negocio tão serio por sua natureza, e por seu alcance, e julgando indispensavel o concurso da administração provincial, visto que esta já deve ter colhido todas as informações, que possam esclarecer a materia, requer que pelos meios competentes se peça ao governo da provincia todos os esclarecimentos, e documentos, que porventura possam existir a este respeito, e que provavelmente o determinaram a consignar no seu relatorio a existencia de monopolio, ou de causas que produzem o encarecimento das carnes verdes.

Sala das commissões, 10 de março de 1851. *Aguiar.* -- *F. J. Carneiro da Cunha e Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.*

Entra em segunda discussão o projecto n. 34, que supprime a freguezia de Cruangi.

He approvado.

Primeira discussão do projecto n. 37 marcando os limites de freguezia de Serinhaem.

He rejeitado, bem como um requerimento de addiamento apresentado pelo Sr. Ratis e Silva.

Primeira discussão do projecto n. 32, revogando os arts. 1.º, 2.º e 3.º, da lei provincial n. 157 de 31 de março de 1846.

Depois de algumas pequenas reflexões do Sr. Manoel Cavalcanti, he submettido a votação, e approvado.

He dispensado do interstício afim de ser dado para ordem do dia da sessão seguinte, o projecto de força policial.

A assembléa, a pedido do Sr. deputado José Pedro da Silva, resolve dispensa-lo da commissão de saude publica.

O Sr. Presidente noméa para essa falta ao Sr. Sá Pereira.

Tendo dado a hora

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

Errata.

No *Diario* n. 59 de quarta-feira, 12 do corrente na col. 2.ª linhas 118 no discurso do Sr Pinto de Campos, em lugar de, *a ignorancia e crueldade*, -- lêa-se-- *da ignorancia, e credulidade.* Na col. 3ª linhas 40 em lugar de, -- *maligua* -- lêa-se -- *sinestra*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 12 DE MARÇO DE 1851.

A assembléa approvou hoje um requerimento dos Srs. Mello Rego e Britto, em que se pede informações ao governo ácerca dos alumnos das aulas de latim; approvou em primeira discussão os projectos apprensentados na sessão de hontem, cuja impressão foi dispensada; e concluio a segunda discussão do projecto n. 1 deste anno, que fixa a força policial.

A ordem do dia para amanhãa he a continuação da de hoje, terceira discussão do projecto n. 34, que supprime a freguezia de Cruangi, e segunda dos projectos n. 32, que revoga os tres primeiros artigos da lei provincial n. 157 de 31 de março de 1846, e n. 33, que autorisa a presidencia a contratar com qualquer particular ou companhia nacional ou estrangeira, a feitura de uma ponte, que communique os Coelhos com o Atterro dos Afogados.

CORRESPONDENCIA.

Senhores redactores: — Em a *Imprensa* n. 50 de 3 do corrente vem um artigo do *Grito Nacional*, em que entre outras cousas se diz o seguinte:

« Ali (nas exequias do finado Nunes Machado) não vi Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, que desde estudante muito pobre, em Olinda, era obsequiado por si, e pelos seus parentes, vivendo agregado na casa dos Affonsos e da familia do capitão Pedro Ivo. »

Se bem que este trecho do artigo á que me reportei se ache tão mal escripto, que bem se póde entender que o-por-si que elle emprega refere-se ao Exm. Sr. Euzebio, todavia, como em vista do fim á que se propoz quem quer que o redigio, facilmente se collige que o seu por-si reporta-se ao fallecido Joaquim Nunes Machado, e seja uma calumnia a que neste caso se infere de semelhantes palavras, espero que Vv. mcs. me permittão que como amigo sincero e dedicado, Sr. Euzebio, eu por meio de seu acreditado jornal a combata com a verdade conhecida nesta provincia. O Exm. Sr. Euzebio quando estudante em Olinda, não só não era muito pobre, se não tambem jamais se aproveitou do obsequio do fallecido Nunes Machado: S. Exc. tinha uma mesada de 1:200,000 rs. por anno para as despezas da comida, e além disto uma ordem franca para seu correspondente, que se me não engano era o fallecido Silva Costa, fornecer-lhe quaesquer quantias de que elle porventura viesse a precisar: Dispondo de tantos e tão promptos recursos, S. Exc. além de tratar-se com a devida decencia, e de viver na abastança, liberalisando valiosos obsequios a alguns companheiros seus, entre estes contava-se meu irmão o Dr. Bernardo Rabello da Silva Pereira, que offerecendo-lhe o Sr. Euzebio sua casa para morar em Olinda, sustentou-o durante o tempo de estudante sem que delle quizesse receber quantia alguma, e o mesmo fez com outros que hoje occupam importante posição na magistratura. O Sr. Euzebio nunca viveu agregado em casa alguma, e menos precisou dos soccorros das familias do capitão Pedro Ivo, e dos Srs. Affonsos, e estes ahi estão, e digam se isto he ou não verdade; o Sr. Euzebio quando algum negocio o chamava ao Recife assistia em minha casa, no que me dava muito prazer por ser elle amigo de meu irmão, e este estar recebendo todos dias favores seus.

Sou, senhores redactores, venerador e constante leitor,

José Rabello Padilha.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 12	28:705,697

Descarregam hoje 13 de março.

Brigue -- *Emma Grahan* -- mercadorias.
Brigue -- *Richard* -- idem.
Brigue -- *Eurydece* -- bacalhão.
Brigue -- *Zebolua* -- item.
Brigue -- *Rigo* -- mercadorias.
Barca -- *Ospray* -- taboado.
Hiate -- *Aguia Brasileira* -- vaquetas.
Hiate -- *Angelica* -- generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 12	2:595,606
Diversas provincias	220,211
	2:815,817

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 12

Boston, patacho americano *Adelphi*, de 218 toneladas: conduz o seguinte: 300 barricas e 2,250 saccos com 13,716 arrobas e 31 libras de assucar.

Philadelphia, patacho americano *Wave*, de 228 toneladas: conduz o seguinte: 2,500 saccos e 300 barricas com 14,725 arrobas e 4 libras de assucar.

Boston, brigue americano *Phœnix*, de 178 toneladas: conduz o seguinte: 5,106 couros salgados e 400 saccos com 2,006 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 12	1:438,871

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 12 . .	1:753,902

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12.

Parahiba -- 2 dias, hiate nacional *Nova Santa Cruz*, de 28 toneladas, mestre Henrique de Souza Mafra, equipagem 5, carga tôros de mangue; a Joaquim José da Silveira. Passageiro, o Brasileiro Joaquim Justiniano da Silva.

Loith -- 55 dias, luger dinamarquez *Hiara*, de 155 toneladas, capitão John P. Gran, equipagem 9, carga carvão de pedra; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Philadelphia -- Brigue-escuna americano *Wave*, capitão William Joline, carga assucar.

Camaragibe -- Hiate nacional *Caprichoso*, mestre Hypolito José da Silva, carga bacalhao. Passageiro, José Joaquim de Magalhães Bastos.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 26 do corrente, manda fazer publico que nos dias 11, 12 e 13 de março proximo vindouro, irá a praça perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematatado a quem por menos fizer os concertos da ponte de Santo Amaro de Jaboatão avaliados em 440,000 rs. e sôb as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propuzerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima mencionados pelo meio dia, competentemente habilitados na fórma do art. 24 do regulamento de 7 de maio do proximo passado anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 27 de janeiro de 1851.

O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

« *Clausulas especiaes da arrematação.* :

1.º O concerto da ponte de Santo Amaro Jaboatão, será feito sôb as condições e do modo indicado no orçamento apresentado nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia pelo preço de 440,000 rs.

2.º As obras principiarão no praso de um mez, e acabarão no de 3 mezes, ambos contados da approvação do contrato da arrematação

3.º O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em uma só prestação depois da obra recebida pelo engenheiro da secção.

4.º A segunda mão tanto de tinta como de alcatrão não poderá ser botada antes do engenheiro respectivo ter examinado e recebido a primeira, o que constará por officio do engenheiro ao arrematante.

5.º Para tudo o que não esta disposto nas presentes clausulas, seguir se-ha o que dispõe o regulamento vigente de 7 de maio de 1850.

Feitas e approvadas pela directoria em conselho de 25 de fevereiro de 1851. -- O director *José Mamede Alves Ferreira* -- *H. A. Millet* -- *J. L. Victor Lieuthier*. -- Approvo. Palacio do governo de Pernambuco, 28 de janeiro de 1851 -- *Souza Ramos*. -- Conforme. O official-maior, *Joaquim Pires Machado Portella*.

-- A camara municipal desta cidade contracta com quem por menos fizer a condução do lixo, da cidade, em carroças. As pessoas a quem convier compareçam na casa das sessões da mesma camara no dia 18 do corrente e subsequentes.

Paço da camara municipal do Recife em sessão, de 12 de março de 1851.--*Francisco Antonio de Oliveira*, presidente. -- *Manoel Ferreira Accioli.*

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa Vista, em virtude da lei, etc.

Faz publico a disposição do artigo abaixo transcripto, das posturas municipaes vigentes:

« TITULO I.

« Art. 1.º As inhumações deverão ser feitas nos cemiterios logo que estes se achem estabelecidos e designados pela camara municipal: os infractores serão multados em 25,000 rs., e soffrerão seis dias de prisão; sendo essas penas applicadas, tanto a aquelles que estiverem encarregados de dirigir e administrar os enterros, como aos que se prestarem a dar sepultura a cadaveres em qualquer outro lugar não designado. »

E, para que não aleguem ignorancia, vai publicado pela imprensa. Freguezia da Boa Vista, 1 de março de 1851. O fiscal,

Ignacio José Pinto.

Declarações.

-- A commissão de policia da assembléa provincial, tendo de contratar a publicação de seus trabalhos por tachigraphos, convida a quem convier para remetter sua proposta á secretaria da mesma assembléa, até o dia 15 de corrente.

-- Foi apprehendido pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, uma caixinha com alguns lenços de seda, quem se julgar com direito a ditos lenços compareça nesta subdelegacia; assim como tambem foi apprehendido um poltro russo cardão.

THEATRO DE APOLLO.

DIA 14 DE MARÇO DE 1851.

COMPANHIA FRANCEZA,

Dirigida pela viuva Berteaux.

Grande representação extraordinaria.

Primeiro acto.

Dansa de corda, executada pela familia Berteaux.

A pedido de muitas pessoas, depois da dança de corda, seguir-se-ha a grande assenção sobre a corda do scenario, altura da terceira galeria, executada por madamesella Seraphina com a *cabeça dentro de um saco.*

O jardineiro da Floresta.

A polka nacional, executada em cima de duas cordas.

Segundo acto.

Os cinco Chinezes, executado por Mr. Berteaux, Mr. Maurin, Mr. Richard, o jovem Brémond e madamesella Seraphina.

Terceiro acto.

O jogo grotesco e velocimal, pelo jovem Brémond, ou viagem por antipoda em duas cordas pararellas, por Mr. Berteaux.

Quarto acto.

Terminará o trabalho de agilidade com a grande volta do cavallo, executada pelo jovem Brémond, Charles, Ricardo, Berteaux e Maurin.

Quinto acto.

Os quadros vivos, executados por toda a companhia.

Primeiro quadro.

Dança de Cossacos.

Segundo quadro.

Hercules despedaçando suas cadeias.

Terceiro quadro.

O sonho do presioneiro republicano francez.

Quarto quadro.

A dansa das Nymphas.

Quinto quadro.

Os massacres dos innocentes.

Sexto quadro.

A grande fonte das flores.

PREÇOS DOS BILHETES.

Camarotes da primeira galeria de frente 8,000 rs., de lado 6,000 rs., ditos da segunda galeria de frente 10,000 rs., ditos de lado 8,000 rs.; ditos da terceira 5,000 rs., platéa 1,000 rs., galeria 640 rs.

N. B. — Os bilhetes acham-se á venda até o dia do espectaculo.

Theatro de Santa-Isabel.

RECITA EXTRAORDINARIA LIVRE DA ASSIGNATURA.

SABBADO, 15 DE MARÇO DE 1851.

Espetaculo dramatico intervalado de canto e dança.

Depois que a orchestra tiver executado uma agradavel ouvertura, a companhia nacional representará o sempre muito applaudido drama moral em 5 actos, ornado de musica:

A Graça de Deos.

No intervallo do primeiro ao segundo acto, a senhora Candiani e o Sr. Tati cantarão o bello dueto da opera--*Marescialle d'ancre*--do maestro Nini.

Do segundo ao terceiro as senhoras Baderna e Moreaux executarão o dançado--*Delle Ciarpe*--

Do terceiro ao quarto a senhora Candiani e o Sr. Tati cantarão o excellente dueto da opera--*Torquato Tasso*--do maestro Donizetti.

Do quarto ao quinto a senhora Baderna dançará a engraçada

CAXUXA.

Terminará o espetaculo com o ultimo acto do drama.

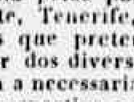
Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Os Srs. assignantes que quizerem ficar com os seus camarotes e cadeiras terão a bondade de manda-los buscar ao escriptorio do theatro até amanhãa ao meio-dia, depois dessa hora os que restarem serão expostos á venda.

Avisos maritimos.

Agencia da companhia de vapores inglezes.



O vapor *Tay* deve aqui chegar dos portos do sul no dia 20 do corrente, e no mesmo dia seguirá para a Inglaterra com escala pelos portos já annunciados de S.-Vicente, Tenerife, Madeira e Lisbôa: as pessoas que pretenderem passagens para qualquer dos diversos portos, queiram dirigir-se com a necessaria antecedencia ao escriptorio da respectiva agencia na rua do Trapiche n. 42 para tratar do ajuste e receber o competente recibo, o qual sendo passado por ordem numerica teram preferencia aos lugares de camarotes conforme a ordem da sua numeração.

--Para o Porto sahe com brevidade a bem conhecida e veleira barca *Espirito Santo*, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos: dirija-se ao seu consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- Para o Ceará e Acaracú sahe por estes 8 a 15 dias o hiate *Aguia Brasileira*: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a rua da Cadeia escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, ou a bordo do mesmo hiate defronte do trapiche do algodão, a fallar com o capitão.

-- Para o Porto sahe com a maior brevidade possivel, por ja ter a maior parte de seu carregamento prompto a barca portugueza *Bracharense*, de primeira marcha, tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Rodrigo Joaquim Corrêa na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Rio de Janeiro

Segue por estes dias o brigue escuna nacional *Olinda*, para o resto da carga escravos e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro na rua do Vigario n. 19 segundo andar, ou com o capitão Manoel Mariano Ferreira na Praça.

Leilões.

— Adamson Howie & C., farão leilão por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas inglezas as mais proprias do mercado, e entre ellas muitos pannos de lã superfinos, e vendaveis na presente estação; assim como muitas fazendas avariadas que se venderão por conta de quem pertencer, e com as quaes se principiará o leilão; quinta-feira, 13 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem rua do Trapiche.

-- Kalkmann Irmãos farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um grande sortimento de miudezas e ferragens, chegadas ultimamente de Hamburgo e França; sexta-feira, 14 do corrente as 10 horas da manhãa impreterivelmente, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

O abaixo assignado lendo no Diario de 12 do corrente, um annuncio do Sr Joaquim Gonçalves Bastos, em que declara, que o seu fallecido irmão Francisco Gonçalves Bastos, de quem he elle testamenteiro nada ficou a dever; e qualifica como falso uma letra, que diz existir; passa a responder ao mesmo Sr Bastos que está completamente enganado, por quanto o abaixo assignado era credor d'aquelle fallecido, e hoje da sua herança, e herdeiros, na importancia de mais de sete contos de réis, como consta de uma letra corrente, que se hade vencer no dia 20 do presente mez, e mais documentos, que em juizo serão apresentados; e em quanto a dizer o Sr. Bastos, que a letra he falsa, o abaixo assignado o desafia para que prove semilhante falsidade podendo d'esde já asseverar-lhe, que se he este o meio de que pretende prevalecer-se para não pagar aquella letra, está em grande erro, e as decisões dos Tribunaes o desenganarão.

José Pereira de Góes.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua Augusta n. 17.

Arrendamento.

D. Catharina Francisca do Espirito Santo avisa ao respeitavel publico, que ella se acha na posse do Trapiche Companhia, cómo consta da escriptura de destrato do arrendamento que havia feito, por cuja rasão está resolvida a arrenda-lo novamente; e para este fim quem o pretender, dirija-se ao seu procurador bastante, Felix Francisco de Souza Magalhães, morador no pateo do Carmo numero 16.

-- João Manoel Pinto Bastos, subdito brasileiro, retira-se para Portugal a tratar de sua saude e de seus interesses.

-- Quem precisar de um caixeiro de 18 a 20 annos para armazem de ferragens, molhado, ou qualquer arrumação, excepto fazendas, póde procura-lo na loja do Sr. Pontes, no Recife, que dará fiador á sua conducta.

-- Precisa-se de uma ama de leite, porém que não tenha filho; paga-se bem: a tratar na praça da Independencia n. 19, ou annuncie sua morada.

-- Richard Royle, na sua ausencia desta praça, deixa como seus procuradores, os Srs. William Raymund Irmão e George Chadurick.

Carroças de aluguel.

Alugam-se carroças com bois para qualquer conducção para dentro da cidade, ou arrabaldes, conduzidas por escravos intelligentes e de confiança, pelo que responsabilisa-se: na rua da Cadeia do Recife n. 1, se indicará.

-- J. R. Lasserre & Companhia participam que teem dado a sua procuração a B. J. Dedier.

-- Roga-se ao Sr. Manoel d'Annunciação Borges de apparecer na rua do Crespo numero 21.

-- Ignacio Muniz do Couto, subdito portuguez, retira-se para á ilha de S. Miguel.

-- Um moço brasileiro, que falla e escreve perfeitamente a lingoa franceza, e achase presentemente arrumado, porém descontente por motivos que dirá a quem o pretender, deseja achar alguma outra arrumação, principalmente em casa estrangeira, dá fiador a sua conducta, e até mesmo seu proprio patrão: quem o pretender, annuncie.

— Precisa-se de um homem para feitoriar escravos de um engenho, preferindo-se portuguezes, a tratar na rua Direita, venda n. 93.

-- O senhor que annunciou offerecer vantagens com uma nova invenção de plantação de café, se ainda se não occupou queira apparecer na rua Direita, venda n. 93

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba bem engommar, e ajudar outra pessoa a cozinhar, dirija-se a rua do Queimado esquina que vai para o Rozario, terceiro andar.

— José Bento Ferreira Rabello, parte para a provincia da Bahia, á tratar de seus estudos, do que faz publico.

-- O abaixo assignado, tendo de retirarse para Europa, deixa por seus procuradores, em primeiro lugar, como administradores de seu estabelecimento, os Srs. Matheus Austin & Companhia, e em segundo lugar os Srs. Henry Froster & Companhia; assim como roga as pessoas que se julgarem suas credoras de lhe apresentar suas contas para serem pagas.

João Luiz Ferreira Ribeiro.

-- João Luiz Ferreira Ribeiro vai fazer uma viagem a Europa, e leva em sua companhia sua senhora.

— Desappareceo no dia 7 do corrente, o escravo de nação caçange, de nome José, que representa ter vinte e cinco annos, baixo, grosso do corpo, sem barba, olhos grandes e pés pequenos; levou camisa e calça de algodão de riscado americano já sujas: quem o pegar leve á rua do Vigario n. 22, ou á rua da Cadeia do Recife, n. 51, que será recompensado.

Fundição d'Aurora.

C. Starr & Companhia, respeitosamente annunciam ao publico, que o seu estabelecimento para manufactura de toda a especie de machinismo tendo desde o seu principio em 1829 ido constantemente augmentando, tem hoje chegado a um estado de perfeição tal, que não he inferior aos melhores que existem em todo o imperio, tanto pelo que diz respeito a capacidade do edificio, como pela excellencia dos materiaes e pericia dos seus empregados ; o que os habilita a offerecer-se com confiança para a pontual execução de toda a especie de machinas de vapor, de qualquer tamanho ou descripção que sejam, fixas, para navios, ou locomotivas, Igualmente caldeiras para vapor de todas as dimensões, engenhos para cannas movidos por vapor, por agoa, ou por animaes, com todas as variedades de moderna invenção. Tachas de todos os tamanhos, alambiques de ferro de todas as capacidades, instrumentos de agricultura, rodas d'agoa e moinhos de vento de todas as qualidades. Alvarengas e embarcações de ferro de qualquer porte ou forma que se desejem. Pontes de ferro de todos as dimensões, gradarias, varandas, portões, columnas, sinos hydraulicos, boias de ferro, e n'uma palavra todas as obras de ferro e bronze, de que o paiz possa precisar. Graças a energia do governo, existe ja uma excellente estrada feita em linha recta da ponte da Boa Vista para o estabelecimento em Santo Amaro, o que offerece a maior commodidade ás pessoas que o quizerem visitar.

—Graças a Deos que já não passam pela rua do Hospicio tantos defuntos como ha dias passavam ; quanto a mim foi bem bom aquelle lembrete ao Sr. emprezario dos carros funebres ! . . . porém inda não me posso callar, vendo que os carros que S. S. diz serem de 40,000, não valem 8,000 : por tanto pesso-lhe que tenha dó d'algibeira alheia.

—No dia 10 de março corrente, foi publicada uma postura da camara municipal, em que obriga aos moradores á varrerem as frentes de suas casas, deixando junto o lixo ; (o que se tem feito) para ser carregado por uma carroça da camara, e como eu tenho visto o lixo junto, de manhãa até a noute, vou rogar, por tanto, aos Srs. fiscaes, tenham alguma contemplação com os moradores ; porquanto passando continuamente cavallos, carros, &c. espalham o lixo ; e então não querem ser obrigados a dar 20,000 de multa, que custa muito a ganhar.

—Desappareceo do pescoço de uma menina, no dia terça-feira, 11 do corrente mez, um cordão de ouro, pequeno, com o pezo de cinco oitavas ; igualmente trazia ao pescoço uma figuinha de unicornio encastoada em ouro, e outro semelhante castor de outra figa que já tinha cahido. Roga-se ás pessoas conscienciosas, a quem possão os ditos objectos ser offerecidos, o favor de aprehender e dar parte no pateo do Paraizo, sobrado n. 1, á seu dono Antonio Brochado Soares Guimarães.

— Desappareceo no dia 11 do corrente, o escravo Fernando, crioulo que representa ter a idade de vinte annos, canoeiro, com os signaes seguintes : altura regular, secco do corpo, cor preta, rosto comprido, sem barba, sem um dente na frente, tem algumas cicatrizes de chicote pelas costas e nadegas ; levou vestido camisa de algodão asul e calça do mesmo : quem o aprehender o póde levar á rua do Collegio. n., 1 loja do mesmo sobrado, que será recompençado.

— Sexta-feira, 14 do corrente, as quatro horas da tarde, perante o dr. juiz dos feitos da fazenda, na casa de sua residencia na rua do Hospicio, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, o seguinte : por venda, a casa n. 8 da rua d'Alegria, a venda annual da metade da casa n. 12 da rua das Cruzes, a posse de um terreno com 30 palmos de frente e 138 de fundo na rua principal da Casa-Forte, os utencilios de uma fabrica de charutos, os de uma casa de deposito de bolaxas. dous escravos, um quartão, duas vacas de leite e a mobilia de uma casa ; bens estes que estam pinhorados por execução da fazenda nacional a seus devedores Antonio Pereira Tiranno e sua mulher, viuva de João da Silva Santos, Manoel de Almeida Lima, João Pereira de Sá Vianna, João Maria dos Santos Almeida e José Joaquim de Almeida Guedes : a quem convier qualquer dos bens ácima, compareça no lugar e hora indicada.

— A abaixo assignada faz publico, que sendo casada com José Felicianno Portella, por escriptura de arrhas, passou a seu marido uma procuração, a qual tem nesta data retirado, visto que dito seu marido, na gerencia da administração de seus bens, tem feito transações dolosas em prejuizo da annunciante, dando isso lugar a que outros procurem occasionar damnos : por isso, e nestes termos protesta ella pelo presente contra todas as transações que forem feitas por força daquella procuração ; e para que chegue ao conhecimento de quem o presente possa interessar, se publica pelos jornaes desta cidade. Casa Forte, 12 de março de 1851.—*Anna Florencia de Siqueira.*

Ao respeitavel publico.

Fr. Antonio do Espirito Santo Titara faz sciente a quem este annuncio ler, ou delle tiver noticia, que humilde e respeitosamente deixa de ser guardião deste convento de S. Antonio da cidade do Recife, entregando nas mãos do Rvm. padre ex-leitor, ex-definidor, ex-provincial, ex-vigario geral, e bem digno commissario do Rvm. padre provincial, uma patente que encheu-o de tanta gloria e honra, e que causou a seus pais e amigos grande jubilo, por carecer de forças physicas e moraes para o bom desempenho de seu ministerio, em um tempo que nos ameaça tanto mal ; o respeitavel publico bem póde ajuizar a que me refiro..... Acabo de entregar ao meu successor as esmolas que se hão tirado para a celebração dos actos commemorativos da paixão de Christo ; os Rvms. padres esmoleres por um caso imprevisto mandaram escrever o meu nome nas cartas que se hão destribuido para dito fim ; não sirva pois a minha renuncia de obstaculo aos nossos bemfeitores que quizerem benignamente dar suas esmolas, porque disto ja se acha inteirado o meu successor. Convento de Santo Antonio do Recife, 12 de março de 1851.

Fr. Antonio do Espirito Santo Titara,
Pregador e ex-guardião.

-- Um rapaz brasileiro, muito deligente e activo, se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento, menos venda, o qual da fiadores a sua conducta : quem precisar, queira annunciar para ser procurado, ou procure-o na rua do Rozario larga n. 32.

-- Hontem, 11 de março, ás 8 horas da noite, foi recolhido um cavallo com cangalha, que andava vagando pela rua do Sebo, no bairro da Boa Vista : quem se julgar com direito ao mesmo, appareça na mesma rua n. 26, que, dando os signaes certos, lhe sera entregue ; não se responsabilisando o annunciante por qualquer extravio que possa haver.

-- Dá-se 200,000 rs. a premio, sobre penhores de ouro ou prata : na rua da Viração n. 27.

-- No dia 11 do corrente, tendo um caboclo moço de 18 a 20 anno hido vender uma carga de mel em um cavallo ruço-pombo, cujo ferro se não tem presente, mas que tendo sido de carro tem pelos peitos o signal do peitoral, supposto que encabellado, todavia he visivel pela sombra do pretos ovadas as mãos, carrega baixo e alguma, vezes se acúa, matadura fresca da parte direita ; suppõe-se ter dito caboclo de nome José da Silva fugido com dito cavallo, encangalhado, com um par de ancoras ; he muito natural ter seguido para as partes do sul : roga-se as autoridades e a qualquer pessoa que disto possa ter conhecimento, o apprehenda, e avise na freguezia dos Afogados ao juiz de paz, que agradecerá.

-- O abaixo assignado faz publico, que tem traspassado a posse da taverna da rua do Rozario estreita n. 38, ao seu ex-socio o Sr. Antonio Pedro Martins, ficando o mesmo Sr. obrigado a exonerar o debito contrahido para a mesma taverna desde 5 de novembro de 1850 até a presente data, por cujo debito o abaixo assignado se responsabilisa até o real embolço. Recife, 12 de março de 1851. -- *José Leite de Sá.*

-- Precisa-se de um pequeno que tenha alguma pratica de venda : na praça da Boa Vista n. 18.

-- Manoel Antonio de Vasconcellos, subdito de S. M. Fidelissima, retira-se para a Ilha de S. Miguel.

-- Manoel José da Cunha Faria, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— J. R. Lasserre vai fazer uma viagem a Europa, levando em sua companhia o seu sobrinho menor, de nome Henrique Lasserre.

-- Bento José Taveira, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- O abaixo assignado, tendo de retirar-se para a Europa a tratar de sua saúde, deixa por seus procuradores nesta cidade, encarregados de seus negocios, no que diz respeito ao judicial, a Victorino José de Souza Travasso, e quanto ao commercial a Manoel Rodrigues Costa, morador na rua do Queimado n. 21 ; tambem roga as pessoas que se julgarem suas credoras de lhe apresentar suas contas nestes tres dias, e os que lhe são devedores com debitos vencidos o favor de lhe pagarem no mesmo prazo, do que lhes ficará obrigado. Recife, 9 de março de 1851. -- *José Antonio Correia Junior.*

-- No dia 15 do corrente, á porta do Illm. Sr. Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz do civel da segunda vara, tem de ser arrematado, por ser a ultima praça, um sobrado de um andar, ainda por acabar, sito na freguezia do Poço da Panella, penhorado por execução de Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, contra a viuva e herdeiro do finado Dr. Bento Joaquim de Miranda Henriques.

-- O abaixo assignado professor particular de primeiras lettras, disciplinado em preparatorios no lyceu desta cidade, participa ao respeitavel publico e aos pais de seus alumnos, que desde 13 de janeiro deste anno abrio sua aula, e debaixo dessa mesma disciplina ensina por principios a grammatica portugueza, latina e franceza ; admittindo nesse recinto porcionistas e meio porcionistas. Os pais de familia que quizerem applicar seus filhos a alguma dessas disciplinas, pódem dirigir-se a rua larga do Rosario n. 48, segundo andar.

José Maria Machado de Figueiredo.

--Precisa-se alugar um sitio perto da praça, o qual tenha pasto para dez vaccas, planta de capim, alguns arvoredos e casa de vivenda para pequena familia, dando-se logo 200,000 rs. ao tomar posse do mesmo : quem o tiver, annuncie por esta folha para ser procurado.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão : póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Qualquer senhor de engenho que precisar de uma senhora capaz, e bastante habilitada para bem ensinar primeiras lettras, por ser ha muitos annos essa a sua profissão, ensinando com todo o esmero a ler, escrever, contar, doutrina christãa e coser, podera procura-la na rua do Livramento, no primeiro andar do sobrado n. 23.

-- Precisa-se de uma ama que seja crioula, para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : paga-se bem : na rua da Assumpção, muro da Penha n. 16.

-- Precisa-se alugar uma preta para vender na rua : paga-se bem : na rua do Nogueira n. 29.

-- Deseja-se contratar com alguma pessoa que tenha servido em algum dos corpos de primeira linha, e que tenha as habilitações precisas para acabar o tempo de praça de um soldado do segundo batalhão de artilharia : quem este negocio pretender fazer, podera fallar com Manoel Luiz da Veiga, do meio-dia a uma hora da tarde, na loja da rua do Collegio n. 8, ou em Santo Amarinho, em sua casa, pois será bem gratificado.

-- Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Sol n. 25 : a fallar com José Cypriano de Moraes Lima, na rua Nova n. 19, primeiro andar.

-- Um menino branco e brasileiro, que tem boa educação, com 12 annos de idade, sabe ler, escrever e contar muito soffrivelmente, habil e diligente, se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento, pois ja tem algum conhecimento do negocio de loja de miudezas, por ter sido caixeiro : quem o precisar annuncie, ou se entenda com o caixeiro menino da loja ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Casa de commissão de escravos.

Compram-se e vendem-se escravos, e resebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que offerecem-se muitas garantias a seus donos : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Deseja-se alugar um preto de boa conducta, que saiba cozinhar soffrivelmente para uma casa estrangeira de pouca familia : na rua do Trapiche Novo n. 6.

-- O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães tem aberto aula para ensinar primeiras lettras e latim, segundo o systema adoptado nas aulas publicas deste imperio, na casa de sua residencia, na rua do Rozario da Boa Vista n. 48, e recebe alumnos, não só externos como meio pensionistas, e tambem pensionistas, e se obriga a dar bom tratamento ; escusando porém de mencionar preços e qualidade do tratamento, porque com os pais, tutores ou curadores se entenderá : o que, porém, promette he o adiantamento dos seus alumnos e a boa educação.

-- Furtaram da Passagem da Magdalena, do sitio do Sr. Joaquim Coelho Cintra, no dia 9 do corrente, das 8 para as 9 horas da noite, um cavallo ruço-pedrez, grande e bonito, capado, de clinas e cauda comoridas, pouco cabello do pescoço para cabeça, com bastantes pintas de pedrez, ainda com algumas manchas de rudado dos quartos para os pés e bastante esperto ; tem um carrego obrigado, passeiro e ferrado com um só ferro no quarto direito e esquerdo : quem deste cavallo der noticias, ou o trouxer ao seu dono, no dito sitio, ou na rua do Queimado, loja de fazendas n. 7, será generosamente recompensado.

-- Um moço portuguez, chegado ultimamente, se quer dedicar ao commercio : a pessoa que pretender seu prestimo para armazem ou de rua, póde dirigir-se á rua dos Quarteis n. 18, que se dirá quem he.

-- Antonio Julio de Menezes torna a declarar, que a nove annos teve de mudar o seu nome para Antonio Julio de Miranda Oliveira, por haver outro de igual nome naquelle tempo.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 annos para deposito de padaria, preferindo-se dos chegados proximamente das Ilhas : na rua de Hortas n. 18.

-- Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : na rua da Conceição da Boa Vista n. 11.

-- Precisa-se alugar um preto intelligente e sem vicios, para o serviço externo de uma casa de pouca familia, e paga-se bem. Dirigir-se á rua da Trincheiras n. 19, sobrado.

-- Deseja-se fallar com os herdeiros do finado padre José Barboza, que foi senhor do engenho Cana-braba, da freguezia de Itambé, em Pedras de Fogo, a negocio de interesse dos mesmos herdeiros : no Recife, na praça da Independencia n. 39, ou declarem suas moradas.

-- João Correia de Carvalho, alfaiate, mudou a sua residencia da rua da Cadeia Velha n. 41, para a rua da Madre de Deos numero 36.

-- Na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar, precisa-se de uma ama que faça compras e cozinhe.

Agencia de passaportes e titulos de residencia.

Claudino do Rego Lima tira passaportes para dentro e fóra do imperio, e titulo de residencia por commodo preço e promptidão : na rua de Santa Rita, sobrado n. 14.

-- Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia, afiançando se sua conducta, que sabe coser, engommar e cozinhar, dirija-se a rua da Concordia n. 8.

-- Precisa-se alugar uma ama, que saiba cozinhar, engommar com perfeição e pensar uma casa de familia : no Passeio Publico n. 11, ou annuncie.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova n. 65 : a tratar por baixo do mesmo.

Aluga-se.

Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar de casa, que tenha commodos para familia, em uma das ruas principaes do bairro de Santo Antonio : quem tiver, annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, pagando-se bem conforme o ajuste que se fizer : na rua do Brum, casa terrea, defronte da fundição ingleza.

-- Ha urgencia de indagar-se se existem nesta provincia os Srs. Domingos José da Cunha e Antonio Domingues Moreira, os quaes, ou quem dos mesmos Srs. souber, farão favor dando noticia no Recife, rua da Cadeia n. 39, para satisfazer pedidos de seus parentes.

-- Aluga-se mensal ou annualmente uma casa de pedra e cal, no lugar da Casa Forte, contigua a do Sr. major Vilella : a tratar com o caixeiro dos Srs. Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- José Cypriano de Moraes Lima, morador na rua Nova n. 19, está autorisado a vender o sitio denominado do Chacon, situado entre Sant'Anna e Poço, com chãos proprios e livres de qualquer onus : ao pretendente se fará alguma vantagem, conforme poder ser convencionado, admettindo-se certas desobrigas.

Ao publico.

Até o dia 20 do corrente deve sahir a luz a importante obra

Instituições de Direito Civil Brasileiro

formulada segundo o systema do insigne jurisconsulto Mello Freire, do qual se colligio tudo que nos he applicavel de conformidade com o nosso governo, addicionando se todas as disposições das leis brasileiras publicadas até 1850, pelo Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, advogado muito conhecido nesta cidade. O Mello Freire de ha muito que entre nós está sem utilidade, por isso que a nossa organisação judiciaria he mui diversa da que em Portugal existia no tempo em que esta excellente obra foi publicada. A obra que offerecemos ao publico, he de uma necessidade incontestavel, guia clara, segura e infallivel na sciencia do direito. Não haverá de certo legislador, magistrado, nem advogado que possa dispensar tão util obra, emquanto ella he indispensavel, e de immenso recurrso e soccorrer tambem a negociantes, procuradores, agentes, emfim, a todos que tem que lidar no foro: assigna-se por 5,000 rs. cada obra á pagar-se na occasião da intrega : no pateo do Collegio, casa do livro Azul. Depois de publicada custará 6,4000 rs.

-- Precisa-se de uma ama secca para andar com uma menina de um e meio anno : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua do Cabugá, loja n. 1 C, que se dirá quem pretende.

-- Pede-se ao Sr. Paulino de Almeida Brito, tenente do quarto batalhão de artilharia, queira ter a bondade de pagar os alugueis que ficou devendo do segundo andar da casa da rua de Hortas, em que morou a ultima vez que esteve nesta provincia, e resgatar a carta de fiança de seu commandante.

-- Joaquim Antonio dos Santos Andrade embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo, preto, boleeiro, de nome José, de nação.

-- Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo para uma casa estrangeira de pouca familia : na rua da Aurora n. 8, segundo andar : paga-se 16,000 rs. mensaes.

-- Precisa-se de um homem solteiro, que esteja habilitado para ensinar primeiras lettras em um engenho distante desta praça 8 legoas, tem cama, mesa, roupa lavada e casa : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua do Livramento, loja de fazendas n. 16, para tratar do ajuste.

-- Precisa-se alugar um sobrado no bairro de Santo Antonio, ou S. José, que seja de um andar, ou primeiro dito : quem o tiver e quizer alugar, annuncie por esta folha, ou dirija-se á venda da rua Nova n. 71, ou no Aterro da Boa Vista n. 54.

-- Precisa-se de uma pessoa forra ou escrava para o serviço de rua de uma casa de tres pessoas de familia : na Ponte Velha numero 14.

-- Precisa-se alugar uma preta para todo o serviço de uma casa de pouca familia : quem a tiver, dirija-se á rua do Rangel n. 48, até as 9 horas da manhãa, e de 2 as 4 da tarde.

Passaportes.

A antiga agencia da rua do Rangel, sobrado n. 9, continúa a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachar escravos, tudo por preço commodo e muita brevidade.

-- Precisa-se alugar um moleque ou uma preta, para o serviço de uma casa ; quem tiver dirija-se á rua do Trapiche, n. 28, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se fallar com os Srs. abaixo mencionados, a saber : Antonio de Souza Pereira, José dos Santos Porto, Manoel Pereira da Costa Larangeira, João José Pinto de Oliveira, Joaquim Barboza de Souza, João Rabello Leite Guimarães, José de Souza Ribeiro, José Fernandes Torres, Manoel Domingues Pereira e Manoel Joaquim Gonçalves do Nascimento, podem dirigir-se á rua das Larangeiras n. 23.

-- Nós abaixo assignados fazemos sciente ao publico, que no dia 28 de fevereiro proximo passado dissolvemos amigavelmente a sociedade que tinhamos nas duas lojas de sellero, sitas na rua da Cadeia Velha ns. 27 e 36, que gyravam, uma debaixo da firma de Araujo & Penna, e outra debaixo da firma de Araujo & Penna & Companhia, ficando o socio Araujo na loja n. 27, responsavel pelo activo e passivo, assim como o socio Penna na loja n. 36, tambem responsavel pelo mesmo activo e passivo. Recife, 7 de março de 1851. -- *Placido José do Rego Araujo. -- Ventura Pereira Penna.*

-- Offerece-se uma ama para lavar e engommar : na travessa da Cacimba n. 2, segundo andar.

-- Precisa-se de um pequeno de menor idade para caixeiro de venda : no Aterro da Boa Vista n. 20, venda.

-- Aluga-se por preço commodo o armazem de assucar n. 8 da rua de Apollo, com todos os caixões e utensis : a tratar na mesma rua, casa n. 20.

Compras.

-- Compram-se effectivamente botijas e garrafas vasias a 7,000 rs. o cento : na restilação de Franca & Irmão, na praia de S. Rita, e no deposito da mesma, na travessa da Madre de Deos n. 5.

Compram-se

escravos bonitos e robustos para dentro e fóra da provincia : na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos de 10 a 40 annos para uma encommenda : na rua de Santa Rita, sobrado n. 14.

-- Compra-se uma escrava boa engommadeira e que saiba fazer o mais arranjo de uma casa : no pateo do Livramento n. 37, sobrado de um andar e sotão, do lado da rua da Penha.

--Compra-se uma escrava, que saiba bem engommar, cozinhar e entenda de costura, sendo moça e de boa conducta : na praça da Boa Vista n. 28.

Vendas.

Farinha fontana,
Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,
Bichas de Hamburgo,
vende-se tudo por preços commodos : no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Ouro em pó

para se deitar sobre a escripta em vez de areia preta, por mil réis cada frasco : no pateo do Collegio, Casa do Livro Azul.

-- Continua-se a vender agoa de fazer os cabellos e suissas pretas : na rua do Queimado loja de ferragens n. 21.

Riquissimos manteletes,

e capotinhos, pretos e de cores a 18,000, 20,000 e 25,000 rs., córtes de seda de pezo furta-cores a 22,000 rs., sarja preta de seda lisa e lavrada da melhor qualidade que tem apparecido, e outras muitas fazendas proprias para o tempo presente de quaresma, por baratissimo preço : vendem-se na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Vende-se uma taberna muito afreguezada : no pateo do Paraizo n. 30.

— Vendem-se ricas franjas e tranças de seda de cores e pretas, proprias para manteletes e guarnições de vestidos, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello. Na mesma loja tambem vende se uma porção de cera de carnauba de mui boa qualidade, assim como uma porção de couros miudos, tudo por preço commodo.

-- Vendem-se por preço commodo os seguintes livros em bom uso : Dictionare, Historique, Constin, Encyclopede e Planches, Felinto Elyseo, Choix, Derapports, Tables, Correspondance de Franklin, Gaulh, Dictionnair d'Economie, Sermondi, Constitutions des peuples, Benniquim, Voyage em Inglaterr, Pain, Divers Ecrits, Geographie Universel, Bufon, Mammiferes e Estamp, Lacépéde, Dinours, Biographie des Contemporains, Oeuvres de Rabic, Oeuvres Completes de Domat, Oeuvres de Filangiere, S. Edem, Dictionnarie de la penalite, Annales du Barreaux Francais, Devergie Medecine Legale, Binthiam, Peines e Recompens, Muller, Histoire Univeruil, L'amenais, Esai sur l'indiference, Vatel, Droct des Gens, Choix, Dermeilleurs Plardoyers, Logique d'um fideli, Collecção das Leis Brasileiras, Adelom, Ricard, Economia Politica : quem as pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, casa n. 9, segundo andar.

-- Na rua das Cruzes n. 18, terceiro andar, vendem-se uma crioula de 20 annos, que engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão, uma dita de 16 annos, que engomma liso, cose chão, cozinha e lava, dous pretos de nação, um delles he de elegante figura, optimo canoeiro, e outro he ganhador de rua, e uma linda crioula com todas as habilidades para fóra da provincia ou engenho.

Bom por pouco dinheiro.

Na rua do Queimado segunda loja n. 18, vendem-se lenços de setim com franja para senhora a 1,000 rs., lós pretos de linho grandes a 5,000 rs., ditos pequenos a 3,000 rs., lós de linho brancos a 1,500 rs., cortes de cambraia branca adamascada com mais de vara e quarta de largura a 2,600 rs., meias de seda de cores para homem a 400 rs , ditas brancas a 500 rs., luvas de seda brancas e pretas, curtas e compridas a 200 rs , e muitas outras fazendas por todo preço.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

Aos 10 e 5:000,000 rs.

Na loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 46, vendem-se os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos da mesma loteria, que corre impreterivelmente em 2 de junho vindouro, ou antes se se venderem os bilhetes.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000
Quartas	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	6.0

Quem admirar
Venha ver e comprar.

Na rua do Crespo loja da esquina, que volta para a cadeia, vendem-se pannos finos pretos superiores a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 reis o covado, dito azul a 3,060, 4,000, 5,500 rs., dito verde a 2,800, 6,500 rs , dito cór de rapé a 3,000, 3,500 rs , córtes de casimira preta a 5,000 rs., ditos mais superiores a 8,500 e 10,000 rs., ditos de córes a 2,800 rs., córtes de collete de velludo a 2,000 rs , ditos de setim de córes a 1,600 rs., ditos de gorgurão de seda a 1,280 rs , ditos de fustão a 320, 500, 640 rs., ditos de brim pardo de linho para calça a 1,600 e 2,000 rs., ditos brancos a 1,600, 1,800 e 2,000 rs , ditos de córes a 800, 1,280 rs., riscados de linho a 220 e 320 rs o covado, algodão trançado de listra escuro muito encorpado, proprio para escravatura de engenho a 180 rs. o covado, picote a 220 rs , zuarte azul de vara de largura a 240 rs., dito de furta córes a 200 rs., riscado monstro a 220 rs., ditos francezes muito bonitos para vestidos a 240, 280 rs , córtes de cambraia branca de quadros a 2,000 rs., ditos de cassas de córes a 3,000 rs., ditos muito finos a 3,500 rs., ditos pretos a 2,000 rs., cambraia lisa com 8 varas e meia a 2,720 rs. a peça, dita de córes para vestidos a 280 rs. o covado, dita preta a 120 rs., metins de córes para forros a 120 e 140 rs., córtes de chitas finas e de córes fixas a 2,000 e 2,400 rs., chita para coberta de córes fixas a 200 rs. o covado, ditas para vestidos a 140, 160, 180 e 200 rs., meios lenços de cassa para gravata a 240 rs., ditos com listras de seda a 320 rs., sarja Hespanhola muito superior a 2,240 e 3,000 rs. o covado, meias para meninos a 1,000 rs. a duzia, chapéos de sol de astes de balêia a 1,800 rs., madapolão muito superior e largo a 240 rs. a jarda, e os acreditados cobertores de tapete para escravos a 720 rs., cambraias bordadas propria para babados e cortinados com 8 varas e meia a 4,000 rs. a peça, e outras muitas fazendas que so os freguezes vendo acreditarão os preços.

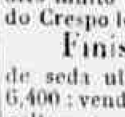
Sarja Hespanhola para vestidos.

Vende-se sarja preta muito larga e muito encorpada limpa a 2,080 rs. : na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Córtes de chita.

Vendem-se em retalhos, de cores fixas com 12 covados a 2,000 rs., chitas francezas de moderno gosto de cores fixas a 280 rs. o covado : na rua do Crespo loja amarella n. 4.

Loja pernambucana.



De Antonio Luiz dos Santos, na rua do Crespo n. 11 : vendem-se ricos chapéos de castor brancos e pretos da ultima moda parisiense.

Panno fino preto,

de cor fixa, e de pura lãa a 3,000 rs. o covado, dito muito fino a 4,000 rs. ; vendem-se na rua do Crespo loja amarella n. 4.

Finissimos chapéos pretos

de seda ultimamente chegados de Paris a rs. 6,400 : vendem se na rua do Crespo loja amarella n. 4.

Córtes de casemiras francezas

de duas larguras, de muito bom gosto a 4,000, 5,000 e 6,000 rs., ditas de meia casemira de listras assetinadas a 2,500 rs. : vendem-se na loja amarella n. 4.

-- Vende-se uma cama de armação de condurú, com os seus pertences, por preço commodo : na rua da Mangeira bairro da Boa-Vista n. 11.

-- Vendem-se tres rotulas de amarello, a 6,000 rs. cada uma : na rua da Mangeira bairro da Boa Vista n. 11.

Para a quaresma.

Panno preto muito boa qualidade e novo a 3,200, 4,400 e 5,000 rs. o covado, casimira preta de differentes qualidades, sarja preta, setim de macáo, e outras muitas fazendas por baratos preços : na rua do Crespo ao pé do arco n. 2.

-- Vende-se um pardo moço, excellente pagem, por já ter servido, e muito bem no dito officio, he muito bom cavalleiro, e de muito bonita figura : a tratar na rua do Collegio n. 8, segundo andar.

-- Vendem-se 30 palmos de saccada de pedra, carrinhos de mãos e cascos de pipas de Lisboa : na rua da praia de Santa Rita defronte da ribeira do peixe ns. 10 e 12, deposito de licores.

-- Vende-se uma balança que pega quatorze caixas de assucar, de boa construcção e prompta de um tudo : quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 44.

-- Vende-se um superior cavallo que anda bem baixo, meio e bota muito bem solto : na rua da Praia, armazem n. 18.

-- Vendem-se meredianos do sol (relogios) muito proprio para quem anda em viagem, e para quem mora no matto: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas do Sr. Mello,

Cimento.

Vendem-se barricas com cimento proprio para qualquer obra que possa receber agoa, assim como para aljeroz e trapeiras, proximamente chegado de Hamburgo, tambem se vendem as meias barricas por preço commodo: atras do theatro, armazem de taboas de pinho, a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Peças de chitas roxas para luto.

Vendem-se peças de chitas limpas, ordinarias, para luto aleviado, a 4,500 e a 120 rs. o covado; e córtes de cambraias para vestidos, bonitos padrões, a 2,600 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se superiores livros em branco, de diversos tamanhos: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um completo sortimento das fazendas abaixo mencionadas, tudo de superior qualidade e preços muito commodos, a saber:

Córtes de vestidos de sarja preta lavrada, padrões de muito gosto.

Sarja de seda preta verdadeira, hespanhola.

Setim preto macão, proprio para vestidos.

Manteletes e capotinhos de chamalote e gros de Napoles preto, com mui lindos enfeites.

Lós de linho preto, bordados a seda.

Um completo sortimento de pannos pretos para os preços de 4,000 até 12,000 rs.

Casemira preta elastica para varios preços.

Para se acabar.

Vende-se cera de carnauba, penas de ema, sapatos brancos, ditos de bezerro de lustro, couros de cabra e superiores charutos recentemente chegados da Bahia: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na casa feliz da rua do Queimado, loja de fazendas n. 20, vendem-se os mui afortunados bilhetes, meios e cautelas da 13.ª loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista chega no primeiro vapor. Na mesma loja se mostra a lista da 6.ª loteria das amoreiras e creação dos bixos da seda, bem como todas as passadas.

Chapéos oleados a 1,000 rs.

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chapéos oleados pelo baratissimo preço de dez tostões e gravatas de mola a dois mil réis.

-- Vende-se chá hysson de superior qualidade, o melhor que tem vindo a este mercado; vellas de espermacete americanas; e meias barricas de farinha gallega: em casa de Matheus Austin & Companhia.

-- Vende-se um lindo moleque de 18 annos, muito bom official de sapateiro e optimo para todo o serviço; um dito de 20 annos, muito bom official de alfaiate, de nação, que he bom copeiro e de todo o serviço de rua e casa; dous pretos bons para todo o serviço; uma preta perfeita cozinheira e boa para todo o mais serviço de uma casa: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Na pracinha do Livramento, loja da estrella n. 1, de José Rodrigues Coelho, vende-se rapé princeza de Lisbôa, a 40 rs. a oitava; chapéos de sol de seda, a 6,000 rs.; panno preto fino; setim preto para colletes; dito de côres; sarja preta, a 2,200 rs. o covado; casemira preta; esguião fino, a 1,200 e 1,400 rs. a vara; lenços de seda de cores para gravata, a 2,000 rs.; ditos de cambraia de seda, a 1,000 rs.; riscados de linho, de 240 a 320 rs. o covado; bom sortimento de chitas, a 160, 180, 200, 240 e 300 rs.; cambraias de côres fixas, a 240 rs. o covado; córtes de fustão fino para colletes, a 800 e 1,000 rs; chales de tarlatana, grandes, a 1,440 rs.; ditos, a 2,000 rs.; córtes de cassa de cores de mui lindos padrões, a 2,800 rs.; riscado azul largo para vestidos de senhora, a 2,000 rs. o covado; bretanha de listra, côr fixa, a 200 rs o covado; madapolão sortido, de 2,800 a 5,500 rs. a peça; e outras muitas fazendas que se promettem vender barato.

Aos 20:000,000 réis

Na loja de cambio da Viuva Vieira & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 24, recebeu-se a lista da sexta loteria da cultura de amoreiras e creação do bicho de seda. Na mesma loja acham-se a venda os afortunados bilhetes da 13.ª loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, dos quaes virá a lista no primeiro vapor, e trocam-se por bilhetes premiados da loteria de N. S. do Livramento e do Rio de Janeiro.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, sita na rua do Alecrim, com muito bons commodos para numerosa familia, em chãos, proprios por ter o dono de retirar-se para o Rio Grande do Sul: quem a pretender, dirija-se á mesma rua, sobrado n. 2.

- Ainda ha para venderem-se bastantes barricas vasias, no melhor estado possivel, para embarricar assucar: na praça da Santa Cruz, na padaria debaixo do sobrado numero 106.

Corram a pechincha.

No Passeio Publico, loja n. 11, de Formiano José Rodrigues Ferreira, existe uma porção de peças de algodãozinho, muito largos, com um pequeno toque de ferro, pelo barato preço de 2,800 rs. a peça, e dos estreitos a 2,000 rs.: a ellas antes que se acabem.

-- Vende-se a excellente fazenda de crear gado, denominada Santo-Estevão, sita no assu na provincia do Rio-Grande do norte, com gado, e tendo 5 legoas quadradas. Foi ahi que na grande seca de 44 se refugiaram os gados das fazendas vizinhas: quem quizer procure na rua Formoza na quarta casa terrea.

-- Vende-se um preto moço e de bonita figura, sem vicio nem achaque algum: na rua Direita n. 121.

-- Vendem-se barricas com bacalhão de escama a 6,500 rs. a barrica: no armazem que foi do Bacellar defronte da escadinha no cáes da alfandega.

Loteria da matriz da Bôa-Vista.

Aos 10 e 5:000,000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre impreterivelmente no dia 2 de junho ou antes se se vender os bilhetes.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Loja de seis portas em frente do Livramento.

Vende-se sarja preta Hespanhola larga a 6 patacas o covado, sarja com listras preta propria para manteletes, a 3 patacas, chamalote a 5 patacas, córtes de vestido de nobreza pretos por 12,000 rs., filó bordado de córes a 5 patacas a vara, para vestidos e capotinhos, cassa pintada franceza a 2 patacas, riscados e alpacas de algodão, e outras qualidades de fazendas por preço barato.

Loja de seis portas em frente do Livramento.

Vendem-se córtes de vestidos com barra de côres a 2,000 rs. por ter um pouco de mofo, cassa pintada a 200 rs o covado, cassa preta a 120 rs. o covado, chitas a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs, fina a 320, 400, 480 e 640 rs. a vara, lenços de cassa para mão de senhora a 240 rs., e com bico a 400 rs., lenços brancos de cassa para cabeça e para homb os a 320, 400 e 480 rs., meias para senhora a 240, 320 e 480 rs., e outras muitas fazendas a retalho e em porção por preços baratos.

-- Vendem-se muito superiores chapéos de sol de seda preta, inglezes, com cabos de osso a 5,500 rs., ditos de paninho de côres francezes, armação de ferro a 2,000 rs.: na rua do Crespo loja n. 10.

Bom e barato.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9 de Albino José Leite, ainda continua-se a vender as bem conhecidas peças de chita a 4,500 rs. e o covado a 140 rs., ditas para coberta a 6,000 rs. a paça, e o covado a 160 rs., cassas para babados a 240 a vara, brins de linho azul e de côres a 300 rs. o covado, cobertores de algodão grosso para escravos a 640 rs., riscados monstros a 200 rs. o covado, chapéos de sol de paninho a 2,000 rs, lenços de cambraia finos, rodeados de bicos a 480 rs., ditos de seda de côres a 1,500 rs., gravatas de setim a 1,500 rs., e outras muitas fazendas, as quaes deixam-se de annunciar para não occupar tempo.

Cera de carnauba.

Vende-se superior cera de carnauba, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Madre de Deos n. 36.

— Vende-se farinha de Santa Catharina em saccos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Praia n. 32; tambem se aluga o armazem n. 4, no trapiche do Ramos, proprio para um tudo: quem o pretender, dirija-se a mesma casa acima.

-- Vende-se uma vaca para açougue: na rua de Santo-Amaro n. 16.

-- Vende-se uma linda escrava com uma cria de 2 annos, que engomma, cozinha, cose muito bem e he de optima conducta: na rua de Santa Rita, sobrado n. 14.

-- Vende-se um pardo de 24 annos, de bonita figura, bom pagem e official de alfaiate: quem o pretender, dirija-se á praça da Boa Vista n. 28, de manhãa até as 9 horas, e das tres da tarde em diante.

Attenção.

Na rua da Concordia n. 6, enfeitam-se riquissimas bandejas de bollinhos francezes com asseio e promptidão, aonde tem continuadamente para se vender.

-- Vende-se uma canôa aberta que carrega 2 mil tijolos: quem a pretender, dirija-se ao pateo da Matriz de Santo Antonio n. 8.

-- Na loja de cambio da viuva Vieira & Filhos rua da Cadeia do Recife n. 24, vendem-se bilhetes a 10,000 rs. e meios a 5,000 rs. da loteria a beneficio da matriz da Boa Vista.

-- Na rua da Soledade casa n. 70, vendem-se pés de sapoty de 2 a 7 palmos de altura, tambem se vende uma cabrinha de 14 annos de idade.

-- Vende-se uma mulatinha de 11 a 12 annos, muito bonita figura, com principio de costura e engommado, tem muito boa conducta, propria para se poder educar: quem quizer comprar procure na rua da Ordem Terceira de S.-Francisco sobrado n. 6, das 9 horas da manhãa as 6 da tarde.

Ao modernismo.

Na rua do Crespo loja n. 16, que volta para a rua das Cruzes, chegaram riquissimas cassas francezas, que se vendem a 640 rs. a vara, e novas casimiras que tambem se venderão baratas.

-- Vende-se uma preta de 22 annos de idade, a qual sabe muito bem engommar e cozinhar de sabão: em Fóra de Portas, rua do Pillar n. 145.

Chapéos de sol de seda a 5,500 rs., e de paninho asteas de baleia a 1,920 rs.

Vendem-se na rua do Queimado loja numero 19.

-- Ainda existe um resto de bejoino para se vender: na rua larga do Rozario venda n. 48.

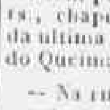
-- Vende-se um sobrado de 2 andares, sito na rua do Paraizo: a tratar no Aterro da Boa Vista, loja de ourives n. 61.

-- Vendem-se 23 pias para filtrar agoa: na rua da Praia n. 15, serraria de Silva Cardial.

-- Vende-se a casa n. 8 da travessa do Caldereiro: na rua Direita n. 32.

-- Vendem-se 2 cavallos de bons andares: na rua do Queimado n. 32, loja.

Chapéos raspados.



Vendem-se chapéos de massa raspados, brancos e de elegantes formas, pelo modico preço de 3,000 rs., superiores chapéos francezes de castor sem pello da ultima moda de Paris a 6,500 rs., chapéos de massa francezes superiores e da ultima moda a 7,000 rs. e 7,500 rs.: na rua do Queimado loja de chapéos n. 38.

-- Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Cajú ha constantemente um completo sortimento de obras feitas de alfaiate de todas as qualidades, tanto superiores como mais ordinarias, camisas de cores finas, ditas brancas, chapéos francezes, ditos ordinarios, chapéos de sol de paninho, de armação de ferro e balêia, suspensorios, bonéts, ditos para senhora montar a cavallo, pannos finos e de differentes qualidades, riscadinho fino para vestido, um completo sortimento de fazendas para fazer qualquer obra de alfaiate, assim como fazem-se vestidos modernos para montaria.

-- Vende-se um excellente relogio de ouro patente suisso, ainda novo e bom regulador, e juntamente uma linda corrente que se afiança ser uma das melhores em gosto e qualidade, promette-se commodidade no preço, porque o dono necessita muito de dinheiro: na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira & Companhia.

-- Na rua do Queimado loja n. 19,

vendem-se córtes de cambraia de barra de cores, bonitos padrões a 2,560 rs., lenços de cambria com lavarinto e bico brancos e de cor a 400 rs., riscadinhos francezes largos e de bonitos padrões a 200 rs. o covado.

-- Vende-se uma escrava de idade de 16 annos de bonita figura, propria para todo o serviço, dir-se-ha a rasão porque se vende: na rua do Collegio n. 25, segundo andar.

-- Vende-se uma porção de chapéos de palha do Aracaty para liquidação, por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 9, loja.

Chá matte.

Vende-se este excellente chá, que tão recommendavel se tem tornado, tanto pelo seu bom gosto, como por ser mui saudavel e dioretico, existe pequena quantidade: na rua da Santa-Cruz venda n. 5, junto a ribeira.

Deposito de charutos.

Na rua Nova loja n. 18 de M. A. Cajú, acharão effectivamente os fumantes do bom gosto um deposito de charutos, vindos da Bahia, de todos os preços, conforme as qualidades.

-- Vende-se uma casa na rua rial da Capunga, freguezia da Boa-Vista, com 4 quartos, cacimba, em chãos proprios, com 32 palmos de frente 26 de largura, por barato preço: quem pretender, dirija-se a rua Direita numero 68.

-- Vende-se cera de carnauba, couros miudos, sapatos de couro de lustro gaspeados, obra muito bem feita, e por preço commodo para fechar contas: no Becco Largo do Recife n. 1, segundo andar, a qualquer hora.

-- Vende-se a taverna da rua do Rozario estreita n. 16, bem afreguezada e em bom local: a tratar na mesma.

Romances modernos

Memorias d'um medico por Alexandre Dumas: segunda edição, traduzida em portuguez em 15 tomos encadernados	20,000
O conde de Monte-Christo por Alexandre Dumas encadernado	13,000
A Moreninha: terceira edição, ornada com lindas estampas e a musica para piano e canto da ballada cantada pela Moreninha no rachado: 1 vol. nitidamente impresso	4,000
O Monasticou por A. Herculano	5,000
O Ante-Christo: 2 vol. 1849	6,000
O Sitio da Rochella ou o infortunio e a consciencia, 2 vol.	5,000
A Familia Elliot ou a inclinação antiga 2 vol. 1847 encad.	5,000
A Fonte de Santa-Catherina, 4 vol.	8,000
A Gorgonhe: traduzido pelo senador Vasconcellos, 4 vol.	3,000
Os Misterios do Povo por Eugenue Sue: 6 vol.	5,000

Vendem-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- Vende-se uma preta moça, que engomma, cose, cosinha, tudo com perfeição, e um bonito moleque de 14 annos, que cozinha, e tem principios de sapateiro: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vendem-se 2 carroças em bom estado e proprias para serviço da alfandega, ou engenho, por preço commodo: nos Afogados rua do Catucá venda de João Hespanhol.

-- Vendem-se 4 molecotes muito lindos de idade de 15 a 18 annos, 6 escravos moços de bonita figura, 3 escravos com algumas habilidades: na rua Direita n. 3.

— Vende-se, por precisão, um bonito preto, crioulo, proprio para qualquer serviço, muito principalmente para criado ou pagem; e além disso tem principios de cozinha, de carpinteiro, e he optimo fabricador de asphalto, para o que tem os necessarios conhecimentos: a tratar na rua do Vigario n. 7, primeiro andar.

Bom e barato.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se córtes de calças, de fazendas escuras, encorpadas, padrões emitando casemira, pelo deminuto preço de 1,500 rs.: a elles, meus amigos do bom e barato, antes que se acabem.

-- Vende-se a posse da metade da casa terrea, sita na rua de S. José, em chão proprio: a fallar com Antonio Francisco Macota, na cadeia desta cidade.

--Vendem-se uvas brancas muscatel, muboas: na rua da Conceição da Boa Vista numero 58.

—Vende-se uma pedra de marmore branco, com 8 palmos de comprida, 3 de largura e meio de grossura: quem precisar, dirija-se á rua da Praia n. 55, na typographia imparcial.

— Vendem-se caixas com cera em velas do Rio de Janeiro, com sortimento a vontade do comprador, e fumo em folha do melhor que ha no mercado: na rua do Trapiche n. 5, escriptorio.

— Vendem-se superiores azeitonas de Marselha, recentemente chegadas: no armazem de Dias Ferreira, no cáes da Alfandega.

-- Vende-se na rua do Crespo loja de livros n. 11, compendios para as aulas, novellas as mais bonitas que imaginar se póde, cartas finas para voltarete, tudo por preço commodo.

-- Vende-se no armazem do Dias Ferreira, no caes da alfandega saccos de milho novo e barato.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas no Rio de Janeiro, sortidas ao desejo do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte; tambem se vende cera fabricada em Lisbôa, em caixotes de 100 libras cada um: trata-se com Machado & Pinheiro, rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo-Terceiro*.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

—Deposito de espelhos das manafacturas de França: na rua do Passeio n. 19.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisbôa, da melhor que ha no mercado, e chegada ha dias pelo brigue *Empreza*: trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 37.

Roga-se aos Srs. freguezes do barato que leiam o seguinte annuncio.

Vende-se brim de quadros de linho, a 320 rs. o covado; riscado de linho, a 220 rs. o covado; dito de algodão, a 180 rs. o covado; pecote muito encorpado, proprio para escravos, a 180 rs. o covado; castores muito encorpados, a 280 rs. o covado; brim transado branco de linho, a 1,920 rs. o córte; dito escuro, a 1,600 rs. o dito; esguião de algodão de 12 jardas, a 2,400 rs. a peça; córtes de fustão, a 560 rs.; cobertores escuros de algodão, grandes, a 720 rs.; cassa preta, a 120 rs. o covado; chita de côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado: na rua do Crespo n. 6, ao pé do lampeão.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Fio para sapateiro e para saccos.

Vende-se um restante de optimo fio para sapateiro em novellos, e dito em meiadas para saccos, por preço commodo para liquidar facturas: em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se superior sal do Assú a bordo da escuna *Maria Firmina* fundeada na volta do Forte do Mattos: a tratar com o capitão a bordo, ou com o consignatario da mesma, Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33, aonde se póde ver a amostra.

Vende-se uma preta da Costa, de bonita figura, de 24 a 26 annos, que lava bem e he quitandeira: trata-se na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Vendem-se escravos baratos, moços e de bonitas figuras, a saber: uma linda mulatinha de 16 annos, que cose, engomma, cozinha e sabe muito bem em albar cadeiras; uma dita de 20 annos, que cose mui bem camizas de homem; quatro pretas moças, com algumas habilidades; um lindo mulatinho de 12 annos; um dito de 16 annos; um moleque de 14 annos; um dito de 16 annos; dois molecões de 20 annos e de bonitas figuras; um preto de 25 annos, optimo sapateiro de cortar e fazer qualquer obra; um bonito pardo de 20 annos, optimo para pagem e que entende muito de padaria; um dito que se vende muito em conta sendo para o Rio Grande do Sul ou Pará; seis escravos moços, optimos para o campo ou para outro qualquer serviço: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Deposito de cal virgem e potassa

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem cal virgem em pedra, chegado pelo ultimo navio de Lisbôa, e potassa de boa qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Por 1:000,000 réis.

Vende-se um terreno com 53 palmos de frente (lugar para edificar 5 moradas de casas), tendo de fundo desde a rua da Aurora até a rua do Hospicio, e se convier tambem se fará negocio com outros 53 palmos juntos ao mesmo terreno, os quaes dão lugar para edificar-se 15 moradas de casas: para tratar, na praça da Independencia n. 17.

Escravos fugidos.

-- Desapareceu na noite do dia primeiro do corrente uma escrava crioula de nome Benedicta, que foi do casal do finado Joaquim; denominado da Lingoeta: he de estatura alta, cor mais, ou menos fula, tem um signal no rosto, e representa idade de vinte e dois annos. Quem d'ella souber, ou aprehende-la, dirija-se ao Dr. Lourenço José de Figueiredo, que he seu senhor, e reside na rua do Giquiá depois de passar a ponte do engenho do mesmo nome, que será bem recompensado.

-- Fugio no dia 24 do passado do engenho Tapera, sito na freguezia de Jaboatão, o escravo de nome José, de nação Nagô, cujo sinaes caracteristicos são os seguintes: corpo e altura regulares, olhos salientes e vivos, sem barba, com falta de dentes, rosto talhado, pés grossos, representa ter de idade 30 annos, he muito ladino; a vista do exposto recommenda-se aos capitães de campo a captura do dito escravo, pelo que serão generosamente gratificados.

-- Desappareceu no dia 27 de fevereiro proximo passado um preto crioulo de nome Ignacio, de 22 annos de idade, pouco mais ou menos, altura regular, da sinta para cima grosso, pernas finas e canellas, pés apaletados, quando bebe he muito pernostico e muito fallador, na falla parece escravo da outra banda, he filho de Tabaiana: quem este o tiver em sua casa, ou em serviço de alguma obra de pedreiro, o queira mandar entregar a seu senhor, na rua da Sanzalla-Velha n. 110, ao mesmo tempo recommenda-se aos capitães de campo a fazerem a diligencia de ver se o pegam, e entrega-lo na casa acima de seu senhor, Joaquim Lobato Ferreira.

N. B. Este escravo em poder de outro senhor, tinha sido surrado, e tambem padece de cravos na sola dos pés; assim como se pede ao Sr. José Francisco Ribeiro de Souza o favor de examinar o negro que lhe appareceu em seu sitio, se será o mesmo que se annuncia acima, pois talvez trocasse o nome, etc.

-- Desappareceu, no dia 7 do corrente á noite, a preta Georgia, crioula, de 19 annos, estatura mais que regular, olhos pequenos, nariz regular, beiçuda e peitos pequenos; tem as unhas arrebitadas e bota as pontas dos pés para fóra: roga-se ás autoridades policiaes, ou a qualquer pessoa que a apprehendam e levem-na a Pedro Coelho Pinto Lobo, na povoação do Monteiro, que se gratificará.

-- Desappareceu, no dia 20 de fevereiro, a preta Catarina, de nação gentio, de 35 annos pouco mais ou menos, estatura regular, magra, olhos grandes e nariz um tanto grande; levou vestido de chita velho já desbotado e panno preto: quem a pegar leve-a atrás do Calabouço Velho n. 6, que será bem recompensado.

-- Desappareceu da villa de Serinhãem, no dia 8 de fevereiro, a parda Joanna, côr escura, baixa, de boa grossura, de 45 annos pouco mais ou menos, começa a pintar, rosto secco e nariz afilado; tem alguns pannos e o dedo vizinho do minimo do pé esquerdo he mais pequeno que do ordinario: quem a apprehender, leve-a á sobredita villa á Maria Rosa da Expectação.

-- Desappareceu no dia 4 do corrente do engenho Pintos, o escravo Antonio, cabra, com os signaes seguintes: alto, corpo regular, pés grandes porém bem feitos, tem os hombros descidos, sem barba, e representa ter 18 annos de idade pouco mais ou menos: roga-se portanto as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, e aos capitães de campo, á quem prometto uma generosa gratificação: na rua Direita n. 121, ou no referido engenho.

-- Desappareceu no dia 7 do corrente as 3 horas da tarde á escrava Joanna crioula de idade de 26 a 30 annos, alta, e não muito magra, mãos e pés grandes e bem feitos, com falta de dentes no lado de cima, levou vestido de chita roxa de listras já velho, e panno da Costa, cuja escrava foi remettida pelo Sr. Antonio Henrique de Miranda ao Sr. Thomaz de Almeida Antunes, e este Sr. vendeu-a nesta provincia: quem a pegar, póde dirigir-se á rua das Larangeiras n. 14, segundo andar que se recompensará

40,000 rs. de gratificação.

-- Desappareceu, no dia 8 do corrente, o escravo Antonio, de nação Angola, (por ter vindo pequeno para o mato parece crioulo), representa ter 22 a 24 annos, alto, rosto redondo, olhos um pouco vermelhos, sempre anda mascando fumo e parece ter a parte do rosto esquerdo inchado quando tem o fumo na bocca; levou calça de algodão de listra por baixo e branca por cima, camiza da algodãozinho grosso; quando falla he muito descançado: roga-se, pois, a quem o pegar de o levar á rua do Crespo n. 13, loja de João de Siqueira Ferrão, que receberá a gratificação.

-- Em a noite de 6 para 7 do corrente desappareceu a escrava Luiza, crioula, de 27 annos, bem parecida, rosto redondo, olhos grandes, quando falla entorta um pouco a bocca para o lado direito; tem o cabello de carapinha, a voz muito branda, cor fulla, soffrivel cozinheira e engomma alguma cousa; suppõe-se ter seguido o caminho da Parahiba, donde he natural: quem a pegar queira conduzi-la á rua do Collegio n. 15, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu, no dia 10 do corrente, pelas oito horas da noite, o preto José, de nação Quiçamá, que pertenceu aos orphãos do finado Antonio Rodrigues Lima, ora pertencente ao abaixo assignado, he bastante baixo, cheio do corpo, falla muito explicada e bastante ladino; levou camisa e calça de riscado bastante suja, e he muito moço: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-no ao seu senhor, na rua da Cruz do Recife n. 31, que serão recompensados.

-- No dia 13 de fevereiro do corrente anno, pelas 6 horas da tarde, fugio da casa do annunciante um preto de nome Manoel de nação Cabundá, de idade pouco mais ou menos 30 annos, cór preta, estatura regular, não tem barba, alguma cousa vesgo do olho direito, tem a barriga cheia de custuras que diz o dito preto ser signal de sua terra, tendo mais uma cicatriz em uma das pernas, este preto he pertencente a Joaquim Fernandes Luiz de Barros morador no Monte das bandas do sul, e se achava depositado judicialmente em poder do annunciante, a requerimento de Joaquim Militão do Amaral, e consta ter fugido para casa do dito Sr.: quem o pegar leve a casa do annunciante na travessa da rua da Gloria n. 1, que será bem gratificado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.